



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE ARQUIVOLOGIA

BEATRIZ DANIELE MESQUITA DA COSTA

**LETRAMENTO INFODIGITAL NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DE
ARQUIVOLOGIA: o estudo de caso na UFPA**

BELÉM-PA

2025

BEATRIZ DANIELE MESQUITA DA COSTA

**LETRAMENTO INFODIGITAL NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DE
ARQUIVOLOGIA: o estudo de caso na UFPA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para obtenção de grau de Bacharel em Arquivologia, pela Universidade Federal do Pará.

Orientador: Prof. Dr. Cristian Berrío-Zapata.

BELÉM-PA

2025

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

C8371 Costa, Beatriz Daniele Mesquita da.
Letramento infodigital na formação profissional dos estudantes
de Arquivologia : o estudo de caso na UFPA / Beatriz Daniele
Mesquita da Costa. — 2025.
75 f. : il.

Orientador(a): Prof. Dr. Cristian Berrío Zapata
Trabalho de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Pará,
Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Faculdade de
Arquivologia, Belém, 2025.

1. Arquivologia - Pesquisa. 2. Arquivologia - Pará (Brasil).
3. Ensino Superior. 4. Letramento Infodigital. 5. Universidade
Federal do Pará. I. Título.

CDD 020.7098115

BEATRIZ DANIELE MESQUITA DA COSTA

**LETRAMENTO INFODIGITAL NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS
ESTUDANTES DE ARQUIVOLOGIA: o estudo de caso na UFPA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para obtenção de grau de Bacharel em Arquivologia, pela Universidade Federal do Pará.

Orientador: Prof. Dr. Cristian Berrío-Zapata

Data da aprovação: 23/12/2025

Conceito: Excelente

Banca Examinadora (página de assinaturas eletrônicas no final do documento):

Prof. Dr. Cristian Berrío-Zapata (FAARQ/UFPA)

Mestre doutorando Cristian Mayko Carvalho da Costa (PPGCI/UFPA)

Mestra doutoranda Isabella Maria Almeida Mateus (PPGCI/UFPA)

Prof. Dr. Gilberto Gomes Cândido (FAARQ/UFPA)

Profu. Dra. Sara Martínez Cardama (Biblioteconomia e Documentação/UC3M)

Dedico este trabalho à minha mãe, Sheila, à minha avó, Nazaré e à minha irmã Bárbara, e aos meus tios, Zeca e Mairla, cujo apoio incondicional e incentivo foram essenciais para a realização deste sonho.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por ter me guiado a mais esta conquista em minha vida.

Ao meu orientador, o Professor Doutor Cristian Berrío-Zapata, meu profundo agradecimento pelo apoio, pela orientação precisa e, sobretudo, pela imensurável paciência ao longo desta jornada. Sua confiança foi essencial, primeiramente como bolsista de Iniciação Científica e, depois, como sua orientanda. Sem a sua ajuda, eu não teria chegado até aqui.

Agradeço ao Corpo Docente da Faculdade de Arquivologia pelo conhecimento transmitido, e à Secretaria e à Direção da FAARQ por todo o apoio que recebi durante esses anos.

À minha mãe, Sheila e à minha irmã Bárbara, minha avó Nazaré (*In Memoriam*) que acompanharam toda a minha trajetória, desde o tempo em que o ingresso em uma faculdade pública era somente um sonho, mas que com vocês se tornou uma realidade. Agradeço pelo apoio incondicional e pelas palavras de consolo nos momentos mais difíceis.

Claro que não poderia me esquecer dos meus assistentes felinos, pelo amor incondicional de vocês. Amo muito meus amores.

Aos membros da Banca Examinadora, pelo tempo, disponibilidade e pelas orientações dadas que ajudaram no meu desenvolvimento como acadêmica.

Não poderia esquecer dos amigos Eduardo e Tatiana, presente que o curso de Arquivologia me deu e que com orgulho compõem o "Trio de Ouro". Nossa amizade nasceu em um grupo de trabalho no ensino remoto e se consolidou no presencial. Tatiana, com sua tranquilidade e sensatez, e Eduardo, com sua capacidade de descontrair e aliviar o clima, estiveram presentes nos meus momentos difíceis, engraçados e incríveis na universidade. Vocês são incríveis!

Ainda sobre amizades, registro minha gratidão à Amanda, uma amizade que surgiu de forma inesperada e rápida. Agradeço por nossas longas conversas, pelos bolos (que foram um grande fator motivacional) e por todo o apoio fornecido no final do curso.

Um agradecimento especial à Andrícia, Alan, Érika, Andrea e toda a minha Turma 2020 pelos momentos divertidos durante o curso, principalmente na época do ensino remoto com todas as dificuldades que passamos.

Ademais, agradeço aos Professores Franciele Redigolo, João Arlindo e Mônica Tenaglia, assim como, a Eunice Borges, pela oportunidade de estagiar no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI), o apoio fornecido por vocês foi crucial a minha jornada no curso. Sou grata também à minha supervisora, Silvia Miranda, pela oportunidade de finalizar minha trajetória no curso de Arquivologia estagiando no CREFITO-12.

Registro ainda a gratidão a Wilson, meu primeiro supervisor, e a Yago, Karlay e Chrystian, que me auxiliaram no meu primeiro estágio na SEFA/PA. Além disso, agradeço ao David, pelas horas de conversa na fila do R.U., e ao Pará & Associados, grupo de pessoas incríveis que conheci durante o ENEARQ/2025.

Por fim, meu agradecimento vai a todos os discentes entrevistados, pela disponibilidade e paciência. Sem a participação de vocês, esta pesquisa não seria completa.

E a todos que não foram citados aqui e que fizeram parte da minha jornada, muito obrigada!

*“Tudo o que temos de decidir é o que fazer
com o tempo que nos é dado.”*

*(Gandalf, o Cinzento. O Senhor dos Anéis,
Livro I, Capítulo 2)*

RESUMO

O presente trabalho objetiva verificar as condições do processo de letramento infodigital dos estudantes da Faculdade de Arquivologia (FAARQ) da Universidade Federal do Pará (UFPA). Esta pesquisa, que se insere em estudos sobre letramento digital iniciado durante o período do Ensino Remoto Emergencial (ERE) nessa universidade, em 2020. Este estudo de caso utilizou as seguintes fontes para a investigação: (1) estudos de caso prévios sobre letramento tecnológico em faculdades de Arquivologia; (2) análise de documentos sobre estratégia institucional da UFPA, do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas ICSA, que acolhe à FAARQ, e da faculdade mesma; (3) entrevistas semiestruturadas com discentes que vivenciaram o ERE durante a pandemia de COVID-19; e (4) os resultados dos questionários aplicados em 2020 na FAARQ. Observou-se que os documentos institucionais da UFPA, nos seus diferentes níveis, não fazem ênfase nas ações práticas de aprendizagem no uso das Tecnologias Digitais. As entrevistas revelaram carências de infraestrutura e de locais de estudo com acesso a computadores e internet estável. Também foi detectada insegurança nos entrevistados ao discutir conceitos da área e pouca experiência no uso da infraestrutura digital aplicada em arquivos. Concluiu-se que existe uma necessidade imediata de disponibilização de infraestrutura digital e laboratórios de computação para a formação dos arquivistas. Além disso, é necessário aprofundar a discussão sobre a atualização do currículo do curso de Arquivologia, reformulando-o para responder às demandas da sociedade da informação e do desenvolvimento digital da memória coletiva da Amazônia.

Palavras-chave: Arquivologia; letramento infodigital; componente curricular; ensino superior.

ABSTRACT

This study aims to verify the conditions of the infodigital literacy process of students at the Faculty of Archival Science (FAARQ) of the Federal University of Pará (UFPA). This research is part of studies on digital literacy that began during the Emergency Remote Teaching (ERE) period at this university in 2020. This case study used the following sources for its investigation: (1) previous case studies on technological literacy in archival science colleges; (2) analysis of documents on the institutional strategy of UFPA, the Institute of Applied Social Sciences Applied Social Sciences (ICSA), which hosts FAARQ, and the faculty itself; (3) semi-structured interviews with students who experienced ERE during the COVID-19 pandemic; and (4) the results of questionnaires administered in 2020 at FAARQ. It was observed that UFPA's institutional documents, at their different levels, do not emphasize practical learning activities in the use of digital technologies. The interviews revealed a lack of infrastructure and study areas with access to computers and stable internet. It was also detected that the interviewees felt insecure when discussing concepts in the field and had little experience in the use of digital infrastructure applied to archives. It was concluded that there is an immediate need to provide digital infrastructure and computer labs for the training of archivists. In addition, it is necessary to deepen the discussion on updating the curriculum of the Archival Science course, reformulating it to respond to the demands of the information society and the digital development of the collective memory of the Amazon.

Keywords: Archival Science; infodigital literacy; course curriculum; higher education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Diagrama 1 - Conceitos relacionados ao letramento infodigital.....	27
--	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Ficha Técnica da entrevista semiestruturada realizada em 2024.....	56
---	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Público-alvo e amostra da pesquisa.....	30
Tabela 2 - Resultados da busca de termos selecionados.....	34
Tabela 3 - Público e amostra analisada no questionário (2020) e entrevista (2024).....	37
Tabela 4 - Suficiência da conexão de internet para o ERE.....	38
Tabela 5 - Experiência de uso de computadores e internet na UFPA.....	39
Tabela 6 - Comparativo dos recursos computacionais mais relatados nos questionários (2020) e entrevistas (2024).....	39
Tabela 7 - Percepção de conceitos e termos técnicos pelos entrevistados.....	42
Tabela 8 - Contato com sistemas, softwares e programas.....	42

LISTA DE SIGLAS

ERE	Ensino Remoto Emergencial
FAARQ	Faculdade de Arquivologia
FABIB	Faculdade de Biblioteconomia
ICSA	Instituto de Ciências Sociais Aplicadas
PDU	Projeto de Desenvolvimento de Unidade
PDI	Projeto de Desenvolvimento Institucional
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PIEBT	Programa de Incubação de Empresas de Base Tecnológica
PLEM	Período Letivo Emergencial
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
PPGCI	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
RES	Registros Eletrônicos de Saúde
RNP	Rede Nacional de Ensino e Pesquisa
SIGAA	Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TDIC	Tecnologia Digital da Informação e Comunicação
UC3M	Universidade Carlos III Madrid
UFPA	Universidade Federal do Pará

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
2 OBJETIVOS.....	18
2.1 Objetivo geral.....	18
2.2 Objetivos específicos.....	18
3 JUSTIFICATIVA.....	19
3.1 Justificativa social e disciplinar.....	19
3.2 Justificativa científica.....	19
4 O LETRAMENTO NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO GLOBALIZADA.....	21
4.1 As discussões sobre o letramento informacional no âmbito digital.....	23
4.2 O letramento e a construção de conhecimento.....	26
4.3 O letramento infodigital como capital.....	27
4.4 O contexto digital e as novas demandas na atuação do arquivista.....	28
5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	29
5.1 Estudos anteriores.....	29
5.2 Análise da documentação institucional.....	29
5.3 Aplicação de entrevista semiestruturada.....	29
6 RESULTADOS.....	31
6.1 Estudos de caso antecedentes.....	31
6.2 Análise de documentos institucionais da UFPA, ICESA e FAARQ.....	33
6.2.1 Plano de Desenvolvimento Institucional - UFPA 2016-2025.....	34
6.2.2 Plano de Desenvolvimento de Unidade - PDU ICESA 2023-2025.....	35
6.2.3 Projeto Pedagógico da Faculdade de Arquivologia - FAARQ.....	36
6.3 Entrevistas com estudantes da Faculdade de Arquivologia (FAARQ).....	36
6.3.1 Contexto dos estudantes.....	36
6.3.2 Desenvolvimento acadêmico e uso das TDIC pelos estudantes.....	40
6.4 Perspectiva da autora.....	43
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
REFERÊNCIAS.....	49
APÊNDICE A - FICHA TÉCNICA DA ENTREVISTA.....	56
APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	63

1 INTRODUÇÃO

Com a inserção das Tecnologias Digitais da Comunicação e Informação (TDIC) no cotidiano de pessoas e instituições, às demandas e problemas relacionados com elas tornaram-se centro de discussão na comunidade arquivística. Neste aspecto, a Arquivologia Pós-custodial, concepção consolidada durante o século XX, antecipava a necessidade de novas habilidades e capacidades do arquivista no ambiente tecnológico-digital, para preservar o valor da informação seu acesso como fundamento da justiça social (Cook, 1994; Marques, 2017).

Essas discussões se intensificaram com a pandemia da COVID-19, pois o isolamento social e o trabalho em *home office* afetaram o cotidiano dos arquivistas e da comunidade acadêmica de Arquivologia brasileira. Nesse contexto, a Universidade Federal do Pará - UFPA publicou, no primeiro semestre de 2020, uma nota oficial informando a suspensão das atividades acadêmicas e administrativas presenciais (Ascom SE/UNA-SUS, 2020; Universidade Federal do Pará, 2020a).

Para as retomar as atividades sem expor a comunidade universitária a contaminação, foi escolhido o Ensino Remoto Emergencial (ERE) como solução fundamentada no *Blended Learning*. O ERE foi um tipo de ensino “misturado” ou híbrido virtual-presencial, que minimizou o segundo componente, administrando a maioria dos seus componentes por meio de plataformas virtuais, que na UFPA mediarão as atividades acadêmicas síncronas e assíncronas dos cursos presenciais (Berrío-Zapata, 2021; Bonk *et al.*, 2012).

Porém, para que o ERE funcionasse corretamente, o contexto de ensino e aprendizagem requeria de vários elementos, diretamente associados ao contexto do processo de formação dos futuros arquivistas: (1) acesso e infraestrutura informacional digital básica; (2) sistemas com interoperabilidade; (3) competência digital e informacional dos usuários; e (4) suporte institucional suficiente e eficaz (Berrío-Zapata, 2021).

Para avaliar a situação dos fatores supracitados durante o (ERE), os professores Cristian Berrío-Zapata, Fernando de Assis Rodrigues e Gilberto Gomes Cândido desenvolveram a “Pesquisa sobre o uso de TDIC por discentes e docentes da UFPA, em tempos de COVID-19”. O estudo foi realizado com o apoio da UFPA, do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas - ICSA, do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação - PPGCI e das Faculdades de Arquivologia - FAARQ e de Biblioteconomia - FABIB. Simultaneamente, entre julho e agosto de 2020, a UFPA lançou uma enquete institucional via

Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) para avaliar a mesma questão (Rodrigues; Cândido; Zapata, 2021; Universidade Federal do Pará, 2020b).

Posteriormente, em 2022, com o fim do isolamento social, outra enquete sobre o Período Letivo Emergencial (PLEM) foi aplicada entre docentes e discentes dos cursos de graduação e pós-graduação do ICSA. A Enquete PLEM teve como objetivo compreender as condições de acesso e uso das TDIC durante as atividades pedagógicas no ERE em todo o ICSA (Rodrigues; Cândido; Zapata, 2021).

A aplicação dessas enquetes queria compreender as transformações sociais causadas pela mediação das TDIC durante a pandemia na comunidade acadêmica. A tecnologia é desenvolvida para solucionar problemas e influenciar o estabelecimento ou reconfiguração dos paradigmas sociais. O novo paradigma precisa de um letramento que atenda as demandas estabelecidas da mediação virtual, incluindo o domínio sobre a linguagem da tecnologia digitais.

A mudança de paradigma na forma de coletar, produzir, tratar e distribuir a informação virou permanente. O uso e a transferência da informação são processos que demandam conhecimento prévio do receptor, do meio e do conteúdo, para poder analisar, compreender e aprender novos conhecimentos e seu processo de elaboração. Unicamente assim é possível transmiti-los como informação para outros, o que depende dos diferentes códigos utilizados para a sua transmissão (Freire; Freire, 2015).

Esse desenvolvimento social humano foi impulsionado pela escrita, por possibilitar o acesso a conhecimentos coletivos produzidos, sem necessariamente o indivíduo ter contato direto com eles. Por exemplo, os livros, com um instrumento de mediação informacional, deram a oportunidade de preservar e dar acesso a conhecimentos do passado ou produzidos remotamente (Lima; Alvares, 2012).

Com a sistematização da escrita e o desenvolvimento da imprensa, a troca de saberes e a aprendizagem coletivo espalhou, fazendo da informação um capital relevante para a cadeia produtiva da sociedade. Assim, se estabeleceram novas exigências enquanto a capacidades informacionais, comunicacionais e tecnológicas para a inserção no mercado de trabalho (Freire; Freire, 2015).

E, a partir do século XX, a informação destaca pelos avanços das tecnologias de Comunicação e Informação, junto à popularização da internet e dos computadores pessoais. Estes sistemas diminuiram o tempo para capturar e processar a informação, assim como para usá-las nos processos de tomada de decisão e em demandas sociais (Le Coadic, 1970).

Essa mudança tecnológica-informacional consolidou-se na Segunda Guerra Mundial e Guerra Fria, momentos em que os EUA se tornou uma potência mundial e contribuiu para consolidar um novo paradigma baseado em redes eletrônicas de informação e comunicação interligadas. Uma nova ordem foi estabelecida para a globalidade, sendo denominado como a Sociedade da Informação (Matterlart, 2005).

Consequentemente e como requisito para fazer parte desse sistema dominante, o indivíduo precisa ser letrado na compreensão e domínio das formas de codificação de conteúdo tradicionais (alfabetismo) e no domínio das ferramentas eletrônicas que hoje monopolizam a atividade informacional (letramento digital). Uma capacidade sem a outra nulifica a possibilidade de articulação do indivíduo ou o coletivo no sistema. O paradigma informático tem um nível de complexidade que iguala e até supera as exigências do letramento alfabético; além disso, está tão integrado às atividades humanas, que faz parte do processo de socialização do indivíduo, sendo tão estratégico que influencia as relações de poder e práticas sociais (Dorfman; Mattelart, 1979; Street, 2021).

São vários os tipos de letramento requeridos para obter o domínio das tecnologias e linguagens usadas nos fluxos de informação atuais (Rojo, 2021). No caso do ambiente digital, deve-se compreender as linguagens dos *softwares* e *hardwares*, as plataformas online e a conectividade em rede, as nuances das telecomunicações e da geopolítica dos seus desenvolvimentos e as conotações dos modelos econômicos, de negócio e de poder implicados neles, para assim saber utilizar estrategicamente as ferramentas digitais.

No contexto da Sociedade da Informação, o indivíduo precisa de decodificar e analisar de forma crítica as informações que recebe e produz, ou seja, ter letramento informacional¹ (Gasque, 2019). Ao mesmo tempo, na Era Digital, necessita poder e saber acessar, utilizar e compreender os equipamentos e infraestrutura tecnológicas digitais eficientemente, como condição para participar e usufruir de benefícios e vantagens de Sociedade da Informação, o que é chamado de letramento digital (Almenara; Cejudo, 2008; Eshet-Alkalai, 2004).

No caso dos arquivistas, o letramento se estende ao desenvolvimento de soluções que permitam usar o potencial tecnológico para a resolução de problemas ou melhorar procedimentos usando a tecnologia digital, visando construir conhecimento individual e coletivo, desde as necessidade e cosmovisões próprias. Esse conceito de uso e desenvolvimento coletivo e colaborativo da tecnologia digital para a comunidade, pela

¹ O conceito “*information literacy*” foi traduzido no Brasil como “Competência em Informação”, “Competência Informacional” e “Letramento Informacional”. Sobre esse conceito, será discutido posteriormente neste trabalho no subtópico [4.1 As discussões sobre o letramento no âmbito digital](#).

comunidade e de propriedade da comunidade é denominado informática comunitária (Berrío-Zapata, 2018; McIver Jr., 2005).

Considerando que a Arquivologia foca na construção transparente, eficiente e confiável da memória social, e esse alvo está cada vez mais articulado ao uso de tecnologias digitais, este estudo problematiza a adequação do curso da UFPA frente às demandas contemporâneas impostas por um contexto globalizado, estruturado em redes e plataformas digitais. Para essa discussão, mobilizam-se os conceitos de letramento e de competência informacional e digital, a partir dos quais se acompanhou a construção do conceito de letramento infodigital, iniciativa do professor Cristian Berrío Zapata que será explicada ao longo do trabalho.

O letramento infodigital é o processo de socialização, tanto individual quanto coletivo, que constrói o domínio de capacidades como a leitura e a escrita, orientadas à decodificação de conteúdo, e articuladamente, desenvolve a compreensão e uso de tecnologias computacionais, como mediação quase monopólica do compartilhamento, processamento e armazenamento de informações. Assim como o alfabeto, o digital tem uma linguagem codificadora de processos e infraestruturas informacionais em rede, criada e embebida em contextos sociopolíticos e culturais específicos (Berrío-Zapata, 2023).

A formação de um arquivista pós-custodial deve considerar a análise, a construção e atualização do paradigma tecnológico vigente, considerando a rápida obsolescência de sistemas e ferramentas digitais, além da transição do uso de papel para documentos digitais e as exigências de preservação, autenticidade e integridade que esse tipo de documentação requer, para a salvaguarda da memória coletiva. (Duranti; Berrío-Zapata; Silva, 2022).

Portanto, o arquivista deve ser letrado e testado nas competências necessárias para assumir as novas problemáticas e necessidades da Era Digital. Diante do contexto apresentado e das experiências da autora como bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC, chegou-se à seguinte pergunta: *Quais são as condições do letramento infodigital dos estudantes de Arquivologia da UFPA, frente a um contexto mediado pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, após a pandemia da COVID-19?*

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Verificar as condições do processo de letramento infodigital dos estudantes da FAARQ da UFPA.

2.2 Objetivos específicos

- Contextualizar as definições de letramento digital, letramento informacional e o novo conceito de letramento infodigital e múltiplo, entendendo sua diferença com o conceito de competência e relacionado todo com na formação do arquivista no contexto Sociedade da Informação globalizada, integrando os conceitos de cultura e capital digital;
- Relacionar o fazer arquivístico ao letramento infodigital a partir da análise de cinco fontes:
 1. Verificar a existência de pesquisas anteriores semelhantes, no âmbito do letramento informacional e digital aplicado à formação de estudantes de Arquivologia;
 2. Analisar a existência de políticas de letramento infodigital em nível institucional, a partir do Projeto de Desenvolvimento Institucional - PDI da UFPA;
 3. Analisar a presença de políticas de letramento infodigital nos documentos estratégicos do ICSA, em especial no Projeto de Desenvolvimento de Unidade (PDU);
 4. Analisar a existência de políticas de letramento infodigital nos documentos estratégicos da FAARQ;
 5. Confrontar os resultados da análise documental contra entrevistas realizadas com estudantes da FAARQ sobre letramento infodigital, bem como com as respostas obtidas em questionário aplicado em 2020 (Rodrigues; Cândido; Zapata, 2021) aos discentes matriculados naquele período.
- Identificar os fatores internos e externos que influenciam o processo de letramento infodigital e o desenvolvimento profissional dos estudantes de Arquivologia da UFPA.

3 JUSTIFICATIVA

Esta pesquisa foi motivada pela inquietação da autora em compreender como o processo de formação em letramento infodigital afeta as capacidades do arquivista amazônida na Sociedade da Informação, como sistema social vigente. Foi desencadeado pela experiência da autora ao iniciar o curso de Arquivologia em meio à pandemia da COVID-19, durante o (ERE).

Além desses motivos, a participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC, no projeto de pesquisa “A Microfísica do Poder nas Estruturas Informacionais: um programa de pesquisa sobre a Ciência e a Tecnologia da Informação na perspectiva da Teoria Crítica”, que implicou participar no trabalho “Apropriação tecnológica, exclusão e cultura digital na UFPA”, orientado pelo Prof. Dr. Cristian Berrío-Zapata, contribuiu para semear e impulsionar esta pesquisa.

3.1 Justificativa social e disciplinar

Com este estudo, busca-se contribuir para o aprimoramento da formação dos estudantes da FAARQ no que se refere à aplicação de políticas de letramento na instituição e ao uso efetivo dos recursos e ações tecnológicas, visando à preparação dos discentes para enfrentar os desafios do ambiente digital, influenciado por interações sociais e por relações de poder que influenciam a definição de paradigmas de produção da informação e a construção da memória social coletiva.

O mercado de trabalho espera um novo perfil de arquivista, que tenha uma formação baseada em um letramento que abarque o contexto informacional (letramento informacional) e o digital (letramento digital) de forma integrada e profunda. O papel dos futuros arquivistas está na preservação da memória e no tratamento da informação conforme o novo contexto digital e as demandas da sociedade.

3.2 Justificativa científica

Contribuir para a formação de arquivistas capazes de desenvolver tecnologia e conhecimento científico na região Amazônica, considerando necessidades e interesses locais, é fundamental para a promoção da sustentabilidade e para o fortalecimento do protagonismo na construção de uma memória coletiva local confiável e inclusiva. Nesse sentido, o estudo

contribui para ampliar o protagonismo da Amazônia na produção de conhecimento científico, atenuando sua condição histórica de subordinação no cenário nacional e internacional (Monteiro *et al.*, 2024).

4 O LETRAMENTO NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO GLOBALIZADA

A ideia da sociedade fundamentada em informação processada por máquinas começou a ser discutida entre os séculos XVII e XVIII, na década de 1670, o filósofo Gottfried Leibniz (1646-1716), quem discute o uso de máquinas mecânicas pré-definidas por operações matemáticas para processar dados e informações e, assim, acelerar a produção de conhecimento. Ainda no século XVIII, George Boole (1815-1864) fundamentou o sistema binário para representar operações algébricas, conhecido como lógica booleana, base da computação nos séculos seguintes (Mattelart, Armand, 2006).

Tais pesquisas foram incentivadas pela demanda do capitalismo moderno na coleta e no tratamento de dados de transações financeiras e mercadológicas, como também, na construção de instrumentos de navegação mais eficientes (Dorfman; Mattelart, 1979; Fonseca Filho, 2007). Respondendo a essas demandas, o filósofo e matemático Charles Babbage (1792-1871), em 1819, utilizou o conceito de divisão do trabalho de Adam Smith no desenho de uma máquina capaz de processar dados. Essa última parte foi contribuição de Ada Lovelace (1815-1852) ao projeto, considerada a primeira programadora da história (Fonseca Filho, 2007; Mattelart, 1970).

A junção da produção industrial e organização social se concretizou com o fordismo em 1915. Fundamentado por Frederick Taylor (1856-1915) e a sua Administração Científica, o Fordismo inclui o controle de tempos e movimentos do trabalhador para complementar a produtividade da máquina. Para escoar o estoque, nasceu o marketing, para construir a opinião dos consumidores; para garantir a produtividade, criou-se o monitoramento e controle do trabalhador na linha de montagem. Assim, às máquinas começaram intervir na forma de pensar, comprar, agir e se relacionar socialmente (Matterlart, 2005).

A sociedade da informação globalizada começa a ser concebida no final do século XIX, com a consolidação dos termos “documentação” e “documento”. Esse período coincide com o desenvolvimento de computadores e sistemas informacionais mecânicos que no século XX passarão a ser elétricas e logo, eletrônicas. O uso da informação como recurso estratégico está sendo o centro do poder econômico e político, situação que consolida o nascimento da Ciência da Informação e da noção de globalização (Matterlart, 2005).

As bases da gestão científica da documentação foram definidas entre Henri de La Fontaine (1854-1943) e Paul Otlet (1868-1944), em Bruxelas, em 1892. Desse encontro, surge o Instituto Internacional de Bibliografia, em 1895, com o intuito de desenvolver um sistema de organização da informação internacional, articulado em uma rede global centralizada na

cidade-biblioteca do *Mundaneum*, que nunca chegou a ser realidade, mas, marcou o século XX (Fonseca, 2005).

Ainda no século XX, a Teoria da Comunicação de Claude Shannon, em 1937, relacionou o uso da informação ao desenvolvimento das tecnologias de processo informacional da época. Shannon utilizou a lógica e matemática booleana para projetar máquinas capazes de armazenar e comunicar dados e informações (Fonseca Filho, 2007). No mesmo século, evoluíram as redes de comunicação e informação que caracterizara a nova sociedade global em rede. As relações sociais foram reconfiguradas, consolidando o discurso da globalização informacional, de países dominados e dependentes tecnológica e economicamente dos países dominantes dessas tecnologias (Dorfman; Mattelart, 1979).

A perspectiva tecnocentrista das TICs se estabeleceu durante a Guerra Fria e se estendeu. O protagonismo da informação, o conhecimento e a tecnologia no final do século XX foi descrita e analisada por autores como Machlup (1902-1983), Parker (1868-1929), Hayashi (1962-) e Masuda (1905-1995), Daniel Bell (1919-2011), Peter Drucker (1909-2005), Manuel Castells (1943-) e Jean-François Lyotard (1924-1998) (Berrío-Zapata; Sant’Ana, 2017; Monteiro; Almeida Junior, 2021). Para Drucker (1994) o novo mundo estava baseado no conhecimento, viabilizado pelas TICs. Esta sociedade seria dividida entre os indivíduos capazes de produzir o conhecimento (trabalhadores do conhecimento) e aqueles dedicados a atividades físicas de suporte aos outros (trabalhadores de serviço) (Berrío-Zapata; Sant’Ana, 2017; Dziekaniak; Rover, 2013).

A Sociedade do Conhecimento de Drucker foi um conceito impulsionado nos Estados Unidos, partindo da problemática da produção e divulgação do conhecimento e dos saberes mundialmente. Porém, em 2003, foi substituído por Sociedade da Informação pela Unesco, durante a Cúpula Mundial para a Sociedade da Informação, indicando um foco pragmático no desenvolvimento das TICs dos elementos tangíveis derivados do conhecimento (Berrío-Zapata; Sant’Ana, 2017; Dziekaniak; Rover, 2013).

Na América Latina, a partir dos anos 2000, foi adotada o convencimento de que tais tecnologias automaticamente promoveriam bem-estar e equidade, enfatizando a necessidade de investir na implementação da Sociedade da Informação. Porém, tais expectativas não se concretizaram e a dependência dos países “Periféricos” em relação aos países “Centro” foi aumentada (Berrío-Zapata; Sant’Ana, 2017). Em meio às discussões relacionadas a esse conceito, criticou-se o uso do termo sociedade da informação de forma “neutra”, que não considerava as relações de poder nem os interesses dos países dominantes por trás das

medidas de apoio ao acesso à informação e a utilização das tecnologias digitais (Monteiro; Almeida Junior, 2021).

Não se pode considerar que os avanços de TDIC científica no século XX ocorreram com o único propósito de disponibilizar a informação de forma ampla e inclusiva. Foram usados como instrumento de domínio e controle pelos países dominantes, e atualmente, na sociedade em rede, os dados são usados para o monitoramento, o controle e a exploração do ser humano (Castells, 2023; Couldry; Mejias, 2019). Para contrapor esta situação é necessária preparar cidadãos com habilidades e capacidades de uso crítico das Tecnologias Digitais com o desenvolvimento inclusivo e equilibrado da sociedade, deve-se priorizar as demandas e problemáticas específicas das sociedades locais. (Silva; Correia; Lima, 2010)

O sistema informacional globalizante impõe perspectivas, representações e saberes que substituem o local, transformando-se no consolidado e cotidiano. Nesse contexto, o processo de socialização familiar e coletivo, foi atingido para implantar valores e concepções que serão defendidos e aceitos pelos cidadãos e as suas comunidades como desejáveis, configurando uma nova forma de “poder suave” (Nye, 2023).

Os meios da comunicação de massa e agora a internet, introduzem hábitos e atitudes baseados em estereótipos, ideologias e a conveniência das culturas dominantes, desvalorizando e até mesmo, banindo os costumes e saberes locais (Dorfman; Mattelart, 1979). A sobrevivência das sociedades locais depende de criar políticas de letramento múltiplo, articuladas com o letramento informacional e digital, para preparar os indivíduos para usar o ambiente digital. Devem ser competentes na compreensão das demandas da hegemonia global, como também para preservar e valorizar os interesses e a essência cultural e dos saberes locais, equilibrando o benefício da ordem informacional local e global (Berrío-Zapata, 2012).

4.1 As discussões sobre o letramento informacional no âmbito digital

Uma estrutura social tem ideologias padrão, elaboradas de acordo com interesses de grupos dominantes. Um país dominante consegue consolidar o seu sistema social e sua ideologia dominando os meios de comunicação (Mattelart, Armand, 2007). Assim, definem o que ser aprendido e conhecido para fazer parte desse sistema, os letramentos, que inserem comportamentos e práticas no cotidiano da comunidade, alimentados pelos meios de comunicação. São conhecimentos e práticas que devem ser aprendidas pelo indivíduo para conseguir desempenhar atividades na sociedade.

O conceito *information literacy*² foi apresentado na década de 1970 nos EUA. No Brasil, Sônia Caregnato é considerada a primeira a traduzi-lo para “alfabetização informacional” e “habilidades informacionais”. Posteriormente, os termos “competência em informação”, “competência informacional” e “letramento informacional” foram apresentados, mas, as discussões sobre as relações destes termos não serão aprofundadas neste trabalho (Alves; Macedo; Galindo, 2023).

Dentre as essas traduções, o que será utilizado neste trabalho será o conceito de letramento informacional de Bernadete Campello, que começou a utilizá-lo no lugar de competência informacional. Este termo foi escolhido por se relacionar com a perspectiva educacional e para diferenciar os conceitos de letramento (processo de aprendizagem-socialização) e competência (o saber fazer algo) (Campello, 2001, 2009, 2003)

O letramento informacional pode ser definido como o processo de selecionar, organizar e analisar a informação eficientemente, de forma que gere um novo conhecimento, a fim de atingir objetivos específicos e solucionar problemas. É a aprendizagem para processar documentos ou qualquer outra fonte de informação, como a observação, com o propósito de aplicá-la no cotidiano (Campello, 2003; Gasque, 2010).

Difere da competência informacional e envolve desde aspectos básicos até a geração e repasse de conhecimento. Somente após letrado, o indivíduo será competente no seu cotidiano (Campello, 2003). A sociedade enfrentou o desafio de dominar o ambiente digital e as nuances da mediação tecnológica digital aplicada à comunicação e à expressão em diferentes contextos. O termo letramento digital, no sentido atualmente conhecido, foi introduzido pelo jornalista Paul Glistler (1949-), no seu livro “*Digital Literacy*”, publicado em 1997 (Janssen *et al.*, 2013).

Nele, define letramento digital como as capacidades, habilidades e atitudes tecnológicas que o indivíduo constrói na utilização dos recursos e ferramentas digitais ao longo da vida, e utiliza de forma crítica. Quando Glistler elaborou essa definição, as TDIC ainda estavam restritas a grupos profissionais específicos com habilidade para codificar e programar (Janssen *et al.*, 2013; Lima; Alvares, 2012). A definição incluiu capacidades informacionais para buscar, analisar, filtrar e usar a informação, bem como para verificar a sua confiabilidade, utilizando as ferramentas tecnológicas disponíveis. Portanto, para ser considerado letrado digitalmente, precisam-se habilidades tecno-informacionais para

² O termo inglês “*literacy*” pode ser traduzido tanto como “alfabetização” quanto “letramento” (Rosa; Dias, 2012). Neste trabalho, para facilitar a leitura, será utilizado somente o termo letramento.

solucionar problemas e disponibilizar informações confiáveis e seguras (Eisenberg; McGuire; Spitzer, 2004).

Aplicando no ambiente profissional, o letramento digital é o aprender a usar as tecnologias digitais de comunicação e informação de forma autônoma, implicando hardware e *software*, formatos digitais diferentes, discernir tipos de informações e a sua linguagem adequada, conforme os objetivos organizacionais. Nota-se que o conceito de letramento se tornou algo mais complexo no novo contexto social, que demanda o conhecimento em diversos âmbitos. Por isso, foi desenvolvida a ideia de letramento múltiplo, baseado na *Multiple Literacies Theory* (MLT) de Gilles Deleuze (1925-1995) e Félix Guattari (1930-1992). (Masny; Cole, 2009)

Segundo os conceitos de letramento informacional e digital citados, a relação entre o saber usar a informação e as mediações digitais é complementar para se inserir na sociedade da informação e poder usufruir dos seus benefícios. A simbiose entre letramento informacional e digital é característica das tendências da revolução informática atual. Esses aspectos foram apontados pelo Docente Cristian Berrío-Zapata do Grupo de Estudos Críticos em Ciência da Informação e Tecnologia (GECCIT) no seu pós-doutorado na Universidade Carlos III Madrid (UC3M) (Berrío-Zapata, 2023).

Resulta impossível separar a competência tecnológica da informacional na Era Digital, pois, a segunda define a capacidade para entender e assimilar conteúdos, enquanto a primeira incide na inclusão social e a capacidade defensiva frente as alienações introduzidas pelo ambiente digital. O conceito de letramento infodigital foi desenvolvido sobre o cenário do século XX. Propõe um processo de aprendizagem do uso da informação de forma crítica aliada ao domínio das tecnologias digitais no cotidiano. O termo letramento infodigital será utilizado neste trabalho como um sinônimo de letramento digital e informacional integrado (Berrío-Zapata, 2023).

O letramento infodigital é um processo de socialização, uma imersão no contexto alfabético informacional e tecnológico. Vai além de utilizar uma ferramenta específica, mas implica em compreender, decodificar e analisar informações nos ambientes digitais em meio a interesses e relações de poder concreto. Assume-se o contexto informacional eletrônico de forma crítica e não passiva, desenvolvendo o papel de cidadão atuante e crítico.

Está relacionado a múltiplos letramentos, necessários como o político-normativo e o científico, para dominar o novo contexto digital e não ser massificado por ele. Essa perspectiva renova discussões sociais, éticas, de privacidade e segurança e, sobretudo,

educacionais, pois ser letrado infodigitalmente é uma condição essencial que precisa ser associada à formação profissional para a sociedade atual.

4.2 O letramento e a construção de conhecimento

O letramento é um processo de aprendizagem e socialização do indivíduo, logo, ele está ligado à construção de conhecimento, sendo influenciado pelas relações sociais envolvidas nesse processo. No caso do conhecimento, é formado pelos conhecimentos tácito e explícito, conceitos diferentes, mas que estão ligados entre si. O conhecimento explícito é fácil de transmitir e absorver por ser codificado alfabeticamente.

Já o tácito, envolve a imitação da ação por meio de testar e errar, até dominar o processo ou a técnica para resolver problemas e desafios práticos. Nonaka e Takeuchi (2022) os relacionam em uma espiral dialética, que permite a evolução contínua de conhecimento. O explícito é obtido através do letramento informacional, enquanto o tácito está relacionado ao domínio tecnológico no letramento digital, e precisa de outros letramentos múltiplos como o político e o ético para ser contextualizado e crítico.

Na espiral de conhecimento existem quatro sequências de conversão do conhecimento: socialização; externalização; combinação; e internalização. Na socialização, o letramento combina a prática (tácito) do saber registrado, passando por reflexões e discussões entre indivíduos e grupos, que atuam na externalização, na combinação e na internalização. Como resultado, o conhecimento é organizado, sistematizado e se torna atuante no grupo social (Takeuchi; Nonaka, 2022).

Diante da influência das TDIC na sociedade, e o conflito local-global, o letramento termina atrelado ao comunitário para seu desenvolvimento. O letramento infodigital contextualizado articularia com a elaboração de metodologias e teorias para solucionar ou amenizar problemas da comunidade sistemas de informação conectados com os problemas do cotidiano local, em oposição a sistemas informáticos desenhados por corporações obedecendo a sua agenda de lucro e o acúmulo de poder na esfera global (McIver Jr., 2005).

As TDIC são falíveis no que diz respeito à solução de problemas sociais, ao serem aqueles que desenha e controlam o sistema que colocam as intencionalidades nele. Sistemas soltos sob a ideia de “liberdade de mercado e expressão irrestrita” sem políticas públicas que os guiem e limitem para o bem-estar e defesa dos cidadãos, se tornam fatores para a desigualdade e marginalização social (McIver Jr., 2005).

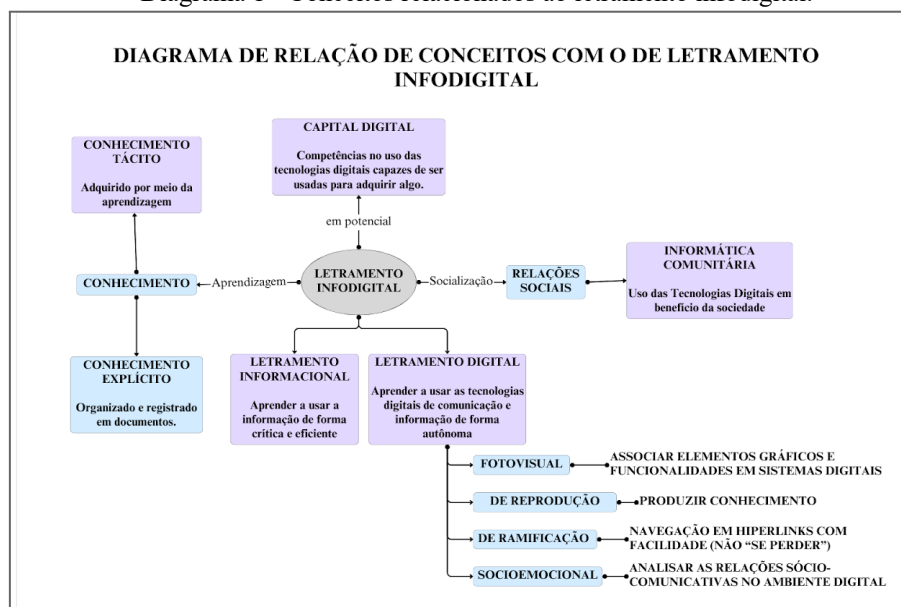
4.3 O letramento infodigital como capital

Sobre letramento infodigital, requer de investimento de tempo e recursos para ser viabilizado e aperfeiçoado, e os seus resultados podem ser acumulados ou trocados por outros capitais, por exemplo, financeiro, então este é um precursor de um tipo de capital, no sentido sociológico. O termo “capital” não se limita ao sentido econômico, mas inclui qualquer valor social que possa ser acumulado e trocado por outros capitais. O capital pode ser subdividido em tipos principais: o capital econômico, que tem o dinheiro como resultado; o cultural, o acúmulo de conhecimentos e qualificações relevantes; e o social, que abrange as relações construídas em contextos e grupos (Bourdieu, 1986).

Além destes, há um capital digital, conceito discutido por Massimo Ragnedda e caracterizado pelo acesso e domínio do conjunto de competências e tecnologias digitais. O ponto em comum dos tipos de capital citados acima é seu valor de uso para o indivíduo poder obter benefícios. E, considerando que o letramento é necessário na aquisição do conhecimento para ser competente, o letramento infodigital pode ser definido como um precursor do capital digital do indivíduo (Ragnedda, 2018).

O letramento infodigital está relacionado a outros tipos de letramentos, além de outros conceitos que permeiam a problemática da formação profissional dos estudantes de Arquivologia no que se refere aos paradigmas das TDIC. O diagrama 1 apresenta como se relacionam os conceitos de conhecimento tácito e explícito, letramento informacional, letramento digital, capital digital e informática comunitária com o letramento infodigital.

Diagrama 1 - Conceitos relacionados ao letramento infodigital.



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

O letramento infodigital é necessário para a formação adaptativa do indivíduo, no contexto do ecossistema de redes atual, marcado pela simbiose entre ser digital e físico. No caso dos arquivistas, a alta demanda de gestão de arquivos híbridos e nato-digitais, o problema do acesso inclusivo à informação em rede e fenômenos como a obsolescência tecnológica, pressionam a existência de um perfil profissional de alta competência infodigital, complementado com letramentos múltiplos.

4.4 O contexto digital e as novas demandas na atuação do arquivista

Na sociedade atual, o profissional da informação precisa de letramento sólido em aspectos éticos, sociais e ambientais que o mercado de trabalho demanda, complementando suas competências infodigitais centrais, respondendo às mudanças na gestão da informação e de processos nas instituições com a digitalização, e do escalamento na produção, armazenamento e organização de informações estratégicas (Paletta; Moreiro-González, 2020).

Os arquivos são resultados de relações sociais ligadas a funções e atividades de uma instituição ou de um indivíduo, influenciados por fatores histórico-sociais das sociedades em que estão inseridos. Características extrínsecas e intrínsecas dos documentos devem ser preservadas para garantir que a informação não perca sentido contextual, e possa ser compreendida pelo usuário que utiliza o documento.

Com acentuado das TDIC, o arquivista deve se atentar para a fragilidade dos dispositivos que podem corromper, alterar ou ficar obsoletos. Precisa de um perfil que compreenda os conceitos de confiabilidade, autenticidade e precisão da informação, a partir do mundo físico, analisando tanto as características e estruturas do documento digital quanto no sistema onde está inserido (Duranti; Berrío-Zapata; Silva, 2022).

Outra frente de atuação do arquivista é a pesquisa em Arquivologia é na responsabilidade social. A garantia dos direitos da cidadania, das demandas de governança pública, o acesso à informação, o *accountability*, proteção de dados pessoais, a preservação da memória social. Todos os temas hoje articulados à competência infodigital e necessários na formação acadêmica do arquivista.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este é um estudo de caso (Yin 2015) que investigou as condições do desenvolvimento do letramento infodigital dos estudantes da FAARQ da UFPA, com base nas seguintes fontes: 1) Estudos anteriores que discutem a situação dos cursos de Arquivologia e as atualizações na base curricular para preparar os futuros profissionais em utilizar as TDIC; 2) Análise de documentos institucionais da UFPA no nível institucional, do nível da unidade que acolhe a FAARQ e da subunidade de ensino, a FAARQ mesma; e 3) Aplicação de entrevistas semiestruturadas com discentes que iniciaram o curso de Arquivologia na UFPA durante o ERE, para avaliar suas condições do letramento infodigital e as suas percepções sobre esse componente educacional na Faculdade.

5.1 Estudos anteriores

Foi realizada uma pesquisa de trabalhos anteriores sobre a formação dos estudantes de Arquivologia no que diz respeito ao uso de TDIC. Foi utilizado o buscador acadêmico da Google com os termos “Arquivologia”, “tecnologia” e “digital”. O objetivo dessa pesquisa era verificar possíveis trabalhos que discutiram a formação ou letramento de discentes em faculdades de Arquivologia.

5.2 Análise da documentação institucional

A próxima parte da pesquisa consistiu na análise dos Planos de Desenvolvimento da UFPA e do ICSA, como também, do Projeto Pedagógico Curricular da FAARQ. A análise pretendia verificar como estes documentos definem letramento digital/infodigital e se existia uma política a esse respeito na universidade, no ICSA ou na FAARQ. Como ferramenta de pesquisa, utilizou análise de conteúdo seguindo a proposta de Bardin (2016) usando os termos “competência digital”, “letramento”, “letramento digital”, “tecnologia”, “internet”.

5.3 Aplicação de entrevista semiestruturada

A entrevista semiestruturada foi realizada para avaliar as condições do letramento infodigital dos discentes da FAARQ, sendo o público-alvo os estudantes das turmas 2020 e 2021, que participaram do ERE e ainda estavam com matrícula ativa no curso nos meses de junho a dezembro de 2024. Essa amostra foi definida assim, pois esses discentes ingressaram na faculdade durante o ERE e viveram todo o processo de atividades acadêmicas por meio do

ERE (Ensino Remoto Emergencial), assim como o retorno as atividades presenciais da Faculdade, podendo perceber o contraste entre os dois momentos no que tange a letramento infodigital.

Foi solicitada à FAARQ a relação de discentes enquadrados nessa definição e a autorização para as realizar as entrevistas. Na amostra foram selecionadas 58 discentes conforme apresenta a Tabela 1. Montou-se um *checklist* para o controle das entrevistas e suas respectivas transcrições. Posteriormente, iniciaram-se as entrevistas entre o dia 18 de setembro e o 31 de dezembro de 2024.

Tabela 1 - Público-alvo e amostra da pesquisa.

Quantidade de discentes da Turma 2020 e 2021 da Faculdade de Arquivologia			
Turma	Número de discentes ingressantes	Número de discentes que participaram do ERE	Número de discentes com a matrícula ativa
2020	43	34	32
2021	36	31	26
Total	79	65	58

Fonte: Elaborada pela autora (2025).

A estrutura da entrevista baseou-se na revisão bibliográfica e em fatores utilizados na ficha técnica da enquete “Ensino Remoto Emergencial: avaliação do Período Letivo Emergencial (PLEM-01)” (Berrío Zapata, 2021). Como resultado, a estrutura da entrevista foi dividida em quatro fatores:

1. Identificação dos entrevistados;
2. Acesso e infraestrutura;
3. Apoio institucional
4. Desenvolvimento profissional dos estudantes de Arquivologia no uso eficiente e criativo das tecnologias digitais.

Posteriormente, foram produzidos a Ficha Técnica da Entrevista e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE para ser assinado nas entrevistas presenciais. Posteriormente, dois tipos de roteiros foram montados: um para as entrevistas presenciais e outro para as realizadas pelo WhatsApp. Neste último, foi adicionado um texto com o TCLE antes de iniciar as entrevistas. Por fim, os dados coletados foram organizados e comparados aos dados dos questionários aplicados em 2020 aos estudantes de Arquivologia (Rodrigues; Cândido; Zapata, 2021).

6 RESULTADOS

6.1 Estudos de caso antecedentes

As discussões sobre a necessidade da atualização da estrutura curricular dos cursos de Arquivologia visando adequar a formação dos estudantes para atender as demandas da sociedade da informação tem pesquisas institucionais e individuais. Pinto (2005) aborda a formação do profissional da informação enfatizando a integração das TDIC nas suas atividades. Seu trabalho aplica à produção e a estruturação de processos informacionais institucionais, apresentando um modelo curricular para a Ciência da Informação na Universidade do Porto, Portugal.

No Brasil, Araújo e Crestosmo (2009), analisaram as disciplinas relacionadas às TDIC nos cursos de Arquivologia da Região Sul, integrando-as às percepções docentes sobre sua efetividade na preparação para o mercado de trabalho. Concluíram que a precariedade da infraestrutura institucional dificulta o processo de ensino-aprendizagem, comprometendo a competitividade e o preparo dos futuros profissionais nessa área.

Vidotti, Oliveira, Lima (2013) analisam as disciplinas de TDIC ministradas nos cursos de Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia no Brasil. Evidenciaram a inserção das TDIC como um elemento estratégico e definidor do paradigma social contemporâneo, ressaltando a relevância de componentes curriculares voltados a essa temática na estrutura curriculares desses cursos.

Sobre os contextos regionais que interferem no ensino em Arquivologia, Barros (2018) caracterizou os cursos de Arquivologia na Região Norte-Nordeste (Universidade Federal do Amazonas, Universidade Federal do Pará, Universidade Estadual da Paraíba, Universidade Federal da Paraíba e Universidade Federal da Bahia) e suas bases curriculares. Destacou-se a relevância da inserção das TDIC na formação dos estudantes. Melo (2019) mostrou o inserção de disciplinas voltadas às TDIC no curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

Dessa análise resultou uma proposta de criação da disciplina Gestão das Tecnologias e Sistemas Arquivísticos, apresentada originalmente no IX Seminário Internacional de Saberes Arquivísticos (SESA), em 2019. Cunha *et al.* (2020) relataram sobre os resultados da reformulação das estruturas curriculares do curso de Arquivologia na Universidade Federal da Bahia. Ali apresentam reflexões sobre a tecnologia no alinhamento entre as competências esperadas pelo mercado de trabalho e a formação dos estudantes.

Na 4ª Semana Nacional dos Arquivos (SNA) da Faculdade de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Daniel Flores, da Universidade Federal Fluminense e Josemar Henrique de Melo da UEPB e Sânderson Lopes Dorneles da UEPB discutiram a reconfiguração nas relações sociais que as tecnologias digitais geram. Os processos de produção, acesso, transferência e armazenamento da informação são transformados com a crescente adoção de *softwares* em instituições (Melo; Dorneles, 2020).

Por isso, para eles, a estrutura curricular de Arquivologia deve fundamentar em TDIC, para desenvolver capacidades na aplicação tecnológica nas atividades arquivísticas. Essa preparação é essencial para o mercado de trabalho, já que a relação entre arquivistas e TDIC é histórica e intrínseca, alinhando a disciplina com a contemporaneidade (Melo; Dorneles, 2020).

Ghisio (2023) apresenta o conceito de Arquivologia Computacional e sua presença nas estruturas curriculares dos cursos de Arquivologia no Brasil. Constatou-se a abordagem fraca às competências digitais e se enfatiza na atualização nessa área para manter o protagonismo da Arquivologia no contexto atual de avanços tecnológicos. Silva (2021) apresenta relatos sobre o processo de formação dos estudantes de Arquivologia e a atualização das estruturas curriculares dos cursos, sendo as TDIC o elemento central.

Shlenova (2025) analisa o uso de recursos educacionais na Arquivologia, e Alaoui (2025) descreva a atualização do curso online de gestão de documentos da Universidade de Quebec, ambos centralizando o letramento infodigital. Andrade (2006) ressaltando a formação no uso eficiente das TDIC compreendendo serem indissociáveis do fazer arquivístico contemporâneo e apresenta as recomendações da *The Society of American Archivists (SAA)* reforçando a relevância global do assunto.

Santos e Flores (2015) relacionam a produção do conhecimento com o uso das TDIC na sua gestão, gerando dependência digital no armazenamento de dados e informações estratégicas. Destaca-se o arquivista como profissional-chave do paradigma tecnológico e social e a Arquivologia, como uma área que deve aprofundar os estudos nessas temáticas. Santos (2017) discute as ações pedagógicas no desenvolvimento de competências e habilidades dos arquivistas para serem produtores de conhecimento e não custódios. Aborda o conceito de multiletramentos, como um processo de decodificação de signos para a compreensão de contextos e relações sociais e defende que o arquivista deve conseguir analisar e utilizar as TDIC de forma crítica e reflexiva.

Silva Neto, Lima e Maciel (2009) abordam a inserção do letramento digital na formação dos Arquivistas, para compreender, analisar e utilizar as TDIC, bem como as

informações nelas contidas. O arquivista deve ser letrado infodigitalmente. Fernal (2024) aborda a problemática da preservação digital de informações e enfatiza que o arquivista deve poder lidar com a obsolescência tecnológica, para preservar documentos digitais e garantir a integridade do patrimônio documental. Silva (2023) analisa as percepções de docentes da UFPB que ministraram disciplinas remotas via TDIC. A percepção foi positiva sobre facilitar o acesso dos discentes ao conhecimento, e negativas devido à falta de infraestrutura tecnológica e a exclusão digital que afeta aos professores e estudantes.

Lopes (2023) analisou a percepção dos discentes de Arquivologia no Brasil acerca dos conteúdos sobre TDIC oferecidos na sua formação, destacando o reduzido quantitativo de disciplinas tecnológicas nas matrizes curriculares e a carência de infraestrutura para aulas práticas. Embora a oferta seja escassa, os discentes demonstram elevado interesse pelo domínio das TDIC. Escobar (2024) analisa as experiências e as percepções dos discentes do sétimo ao oitavo nível de Arquivologia na *Escuela Interamericana de Bibliotecología* (EIB) sobre o ensino *online*.

Os discentes têm uma opinião positiva sobre esse tipo de ensino, mas precisam de capacitações no uso das TDIC para não prejudicar a aprendizagem. Estes antecedentes destacam o domínio das TDIC em Arquivologia como um requisito básico de formação. As estruturas curriculares devem pautar a infraestrutura física, e o domínio das linguagens tecnológicas. A inserção do letramento infodigital nos currículos contribui para uma formação que transcende ferramentas específicas, focando na adaptabilidade do profissional frente às constantes e complexas demandas do mercado de trabalho na sociedade da informação.

6.2 Análise de documentos institucionais da UFPA, ICSA e FAARQ

Na análise de conteúdo, foram pesquisadas as palavras-chave “competência digital”, “letramento digital”, “tecnologia”, “internet” com o objetivo de verificar como estes documentos definem letramento digital/infodigital e se existia uma política a esse respeito na universidade, no ICSA ou na FAARQ. Os documentos institucionais selecionados para a análise foram:

1. Plano de Desenvolvimento Institucional - UFPA 2016-2025;
2. Plano de Desenvolvimento de Unidade - PDU ICSA 2023-2025; e
3. Projeto Pedagógico da Faculdade de Arquivologia - PPC/FAARQ.

Foram desconsiderados os resultados referentes a título, subtítulos, referências bibliográficas e outros termos encontrados na busca das palavras-chave que não englobavam ao objetivo da pesquisa. Como resultado, foram encontrados 109 termos durante este processo, conforme mostra a Tabela 2 com o quantitativo geral do resultado das buscas realizadas:

Tabela 2 - Resultados da busca de termos selecionados.

Análise de conteúdo: quantitativo geral				
Palavras-chave	PDI UFPA	PDU ICESA	Projeto Pedagógico (FAARQ)	Total
Competência(s) digital(is)	0	0	0	0
Internet	7	0	0	7
Letramento	0	0	0	0
Letramento digital	0	3	0	3
Tecnologia(s)	70	19	41	99
Total	77	22	41	109

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Com esses resultados, nota-se que a baixa ocorrência dos termos nos documentos institucionais. O termo “letramento digital” é encontrado somente no PDU ICESA 2023-2025, assim como “internet” só é encontrado no PDI UFPA 2016-2025. O mais citado em todos os documentos é “tecnologia/tecnologias” focando nas TDIC, como também, no desenvolvimento de tecnologias que visem a sustentabilidade e as demandas da sociedade.

6.2.1 Plano de Desenvolvimento Institucional - UFPA 2016-2025

O primeiro documento analisado foi o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPA do período de 2016 a 2025 (PDI UFPA 2016-2025). Está disponibilizado no portal da Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional - PROPLAN da universidade. O objetivo era identificar políticas precursoras de ações a serem realizadas para incentivar o letramento infodigital dos discentes durante a sua formação na Universidade. Foram selecionadas três publicações do PDI vigente da UFPA com um total de 259 páginas:

1. Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2025 propriamente dito;
2. Fichário de Indicadores de Desempenho - PDI 2016-2025; e
3. Atualização do Item 2.4 de Gestão Estratégica na UFPA, do PDI 2016-2025.

Nos documentos constam ações de gestão institucional para disponibilizar recursos pedagógicos vinculados ao uso das tecnologias digitais. Por exemplo, instalações físicas como laboratórios e bibliotecas em Institutos na universidade para criar soluções tecnológicas inovadoras para o desenvolvimento sustentável da Amazônia. Além disso, engloba o funcionamento e o acesso a serviços e recursos Tecnológicos (Digitais) para os estudantes. Dispõe sobre laboratórios em seus institutos, um Parque Tecnológico, sistemas informatizados para acesso a serviços, acesso à informação e materiais didáticos para a comunidade acadêmica e visa contribuir para a formação dos estudantes, principalmente no âmbito digital.

Define o fornecimento de internet por meio da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), organização social vinculada ao governo federal que apoia o desenvolvimento tecnológico em instituições de ensino com conectividade nas universidades e outras instituições de fomento à pesquisa, incluindo a UFPA e todos os seus campus. Em relação à acessibilidade, a estratégia da UFPA propõe o setor Braille, uma infraestrutura específica para auxiliar no uso de softwares para a leitura e acesso à internet dirigido a estudantes com deficiência visual. Está nomeado o projeto PRODIGITAL, que visa promover a inclusão e autonomia digital dos discentes.

Por fim, cita-se o Programa de Incubação de Empresas de Base Tecnológica (PIEBT), que busca capacitar empresários visando prepará-los para o mercado, para o ecodesenvolvimento de tecnologias e para a produção de projetos de pesquisas que visam o uso sustentável e eficiente dos recursos da Amazônia para contribuir na construção de uma sociedade mais igualitária.

6.2.2 Plano de Desenvolvimento de Unidade - PDU ICOSA 2023-2025

O Plano está disponibilizado no site do Instituto desde novembro de 2024. É composto por um único documento com 94 páginas. Nele, foram identificados os termos “Internet”, “Letramento digital” e “Tecnologia(s)”. Vale destacar que é nesta categoria que o letramento digital é citado no PDU ICOSA 2023-2025, como uma Ação Tática do Instituto: “Contemplar os componentes de letramento digital e língua portuguesa nos PPCs, que supram as necessidades dos discentes, com atenção especial aos povos tradicionais” para a aplicação do objetivo estratégico de “Valorizar a diversidade no processo formativo”.

O instituto prevê aumentar o número de Tecnologias Assistivas nos Projetos Pedagógicos de Cursos para alinhar com os objetivos estratégicos do PDI da UFPA (2016-2025). Além disso, no documento consta a existência de laboratórios de informática, mas, não menciona planos sobre ações práticas de ensino em TDIC com os discentes. No

referente à oferta de formação acadêmica, está a especialização em Gestão da Tecnologia da Informação 4.0 para Transformação Digital e os programas de capacitação docente em Tecnologias da Informação e Comunicação. No entanto, ambas as iniciativas não contemplam discentes de graduação, que constituem o foco central desta pesquisa.

6.2.3 Projeto Pedagógico da Faculdade de Arquivologia - FAARQ

O Projeto Pedagógico vigente da FAARQ está disponível no site institucional da Faculdade e inclui o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Arquivologia e seus anexos, totalizando 92 páginas. Ali constam a importância de uma formação em competências e habilidades no uso das TDIC. Dos Componentes Curriculares, cinco incluem a competência “Aplicar Tecnologias da Informação e da Comunicação no trato documental”: Gestão de Documentos e Sistemas de Arquivos I, Gestão de Documentos e Sistemas de Arquivos II, Planejamento de Bases de Dados, Tecnologia de Reprodução e Armazenamento de Documentos e Tecnologias da Informação e Comunicação.

Dessas componentes, somente Tecnologias da Informação e Comunicação tem toda a sua carga horária voltada para a parte teórica. As outras possuem a metade da carga horária separada para a prática. Porém, mesmo que os demais componentes do currículo não tenham o foco nas TDIC, elas dialogam com o ambiente digital, um ponto positivo para a formação dos discentes.

6.3 Entrevistas com estudantes da Faculdade de Arquivologia (FAARQ)

A parte final deste trabalho consistiu em realizar entrevistas com discentes das turmas 2020 e 2021 da FAARQ, com matrícula ativa e participaram do ERE. Os dados coletados foram comparados com os resultados apresentados no livro digital “Cultura Digital, Ensino Remoto e Pandemia: Relatório da Faculdade de Arquivologia da Universidade Federal do Pará - 2020” (Rodrigues; Cândido; Zapata, 2021) para verificar a influência do Ensino Remoto nos discentes no uso das TDIC.

6.3.1 Contexto dos estudantes

Em relação à amostra em que foi delimitada nos trabalhos, 166 dos 191 discentes matriculados no curso de Arquivologia responderam ao questionário de 2020. Já durante a entrevista realizada pela autora no segundo semestre de 2024, a amostra foi de 58 discentes, dentre os quais 38 foram entrevistados, sendo 02 incompletos incluídos nos resultados. Em

relação ao gênero, o feminino foi maioria em ambas as amostras, sendo 61,64% dos questionários respondidos em 2020 e 76,3% das entrevistas realizadas em 2024.

Tabela 3 - Público e amostra analisada no questionário (2020) e entrevista (2024)

Quantitativo das amostras		
Amostra	Questionários (2020)	Entrevista (2024)
Responderam (completo e incompleto)	166 (87%)	38 (65%)
Não responderam	25 (13%)	20 (35%)
Total	191 (100%)	58 (100%)

Fonte: elaborada pela autora (2025).

A amostra de 2024 se concentram em discentes do 8º semestre, porém, deve ser destacado que a condição de cada discente podia ser diferente, pois a escolha de realizar o Ensino Remoto Emergencial em 2020 foi facultativa. Desse modo, existiu a opção de os discentes das turmas retornarem as atividades acadêmicas presenciais retornassem. Observou-se essa diferença entre a percepção dos discentes da sua situação de rendimento acadêmico no curso e o que consta formalmente no seu histórico acadêmico.

Outro fator que deve ser destacado, é a influência da greve dos docentes que iniciou no mês de abril de 2024 (O Liberal, 2024), período em que a coleta de dados deste trabalho estava ocorrendo. Com a paralisação das aulas, o contato com os discentes para o agendamento das entrevistas se tornou difícil e só reiniciou no segundo semestre do mesmo ano. E com o retorno das aulas e ajuste do calendário acadêmico de 2024 (Universidade Federal do Pará, 2024), os períodos letivos foram reduzidos, aumentando o volume das atividades acadêmicas dos discentes, o qual diminuiu a disponibilidade dos discentes para realizar as entrevistas.

O deslocamento de alguns estudantes das suas turmas de ingresso pode ocorrer por baixo desempenho em disciplinas, trancamento de matrícula, evasão, etc. Porém, com a pandemia de COVID-19, esse fenômeno se tornou mais significativo, pois os discentes tinham a escolha se faziam ou não disciplinas no ERE. Em alguns casos, optaram em voltar ao curso a partir de 2022, momento de retorno das aulas presenciais, sendo integrados em turmas mais recentes.

Segundo os questionários aplicados em 2020, o estudo em casa e o ensino via ERE, foi significativamente atrapalhado por compromissos com os afazeres de casa e o cuidado de pessoas nela, sendo a questão mais citada no questionário de 2020 (38% das respostas) quanto nas entrevistas desta pesquisa (50% das respostas). Essa persistência, não justificável somente

pelo isolamento social durante a pandemia da COVID-19, pode ser interpretada como aspecto socio-estrutural afetando o uso intensivo de TDIC.

Em relação à conectividade, nos questionários de 2020 foi perguntado para os discentes sobre a qualidade da internet nas casas para as atividades acadêmicas, considerando quanto a maior porcentagem respondida pelos discentes, melhor era a conectividade nas casas. Conforme apresentado na Tabela 3, dos 159 respondentes, a maior quantitativo se concentrou na qualidade da conexão estava entre 50%, indicando uma conexão de internet mediana que poderia permitir o desempenho das atividades acadêmicas durante o ERE (Rodrigues; Cândido; Zapata, 2021).

Tabela 4 - Suficiência da conexão de internet para o ERE.

Conexão de Internet para Atividades de Ensino	
Nível de suficiência	Quantitativo
10%	22
20%	18
30%	21
40%	18
50%	23
60%	6
70%	15
80%	17
90%	8
100%	11
Total	159

Fonte: Rodrigues, Cândido e Zapata (2021).

Como forma de verificar se a qualidade da conexão de internet melhorou nas residências dos discentes, foi perguntado, durante as entrevistas de 2024, sobre a satisfação dos discentes com a internet residencial, o que influenciaria o estudo e o acesso dos discentes para utilizar plataformas e sites que o uso permaneceu após o ERE. Dos 38 entrevistados, 28 responderam que a conexão em sua casa é satisfatória para os estudos e 08 tem uma conexão que atende suas necessidades, mas que ocorrem quedas de conexão.

Para completar a análise sobre a qualidade da conectividade e equipamento (computadores) disponível para os discentes da FAARQ, foi perguntado durante as entrevistas de 2024 sobre a infraestrutura disponibilizada pela Universidade³. Dos 38 entrevistados, 27 estão satisfeitos com a disponibilização de computadores na instituição. Sobre a conexão à

³ Este aspecto não pode ser relacionado com os questionários aplicados em 2020 porque era o período pandêmico da COVID-19 e, por isso, foram suspensas as atividades presenciais na UFPA.

internet, o número de satisfeitos é menor, 19 discentes, conforme apresentado abaixo (Tabela 4):

Tabela 5 - Experiência de uso de computadores e internet na UFPA.

Acesso à internet e aos computadores		
Categorias	Computadores	Conexão (Internet)
Satisfatória	27 (71,05%)	19 (0,5%)
Não utiliza	7 (18,43%)	6 (15,79%)
Não respondeu	2 (5,27%)	2 (5,27%)
Não satisfatória	2 (5,27%)	11 (28,94%)
Total	38 (100%)	38 (100%)

Fonte: elaborada pela autora (2025).

Porém, os pavilhões de aula da FAARQ estão localizados onde a conexão não é muito estável, tanto que prejudica os processos de aprendizagem nas aulas e demais atividades realizadas ao longo do curso. Um ponto que não foi analisado durante as entrevistas foi o acesso à infraestrutura adequada específica (por exemplo, *scanners*, computadores com características específicas) o que interfere na aprendizagem dos estudantes na área da Arquivologia para obter domínio da TDIC.

Ainda sobre o aspecto de acesso à infraestrutura de TDIC, questionaram-se os discentes sobre quais *softwares*, plataformas e aplicativos tiveram acesso durante o ERE e ainda utilizam durante os estudos. Foram excluídos aqueles que responderam que não utilizam, que deram respostas inválidas ou não responderam. Esses dados coletados foram comparados com as respostas dadas nos questionários aplicados em 2020, referente sobre quais desses recursos computacionais os discentes utilizavam para suas atividades acadêmicas, antes do início ERE, foram apresentados na tabela abaixo (Tabela 5).

Deve-se salientar que tanto nos questionários aplicados em 2020 quanto nas entrevistas de 2024, o número de respostas ultrapassa o de respondentes, isso ocorre porque o entrevistado poderia dar mais de uma resposta. Portanto, dos 159 discentes que responderam ao questionário de 2020, 1242 respostas foram dadas para este questionamento, enquanto nas entrevistas de 2024, dos 38 entrevistados, 125 respostas foram recebidas:

Tabela 6 - Comparativo dos recursos computacionais mais relatados nos questionários (2020) e entrevistas (2024)

(continua)

Recursos computacionais (5 mais citados)	
Questionário 2020	Entrevistas 2024
WhatsApp (11,92%)	Chrome (27,2%)
SIGAA UFPA (11,67%)	Google Meet (16%)

Fonte: elaborada pela autora (2025).

Tabela 6 - Comparativo dos recursos computacionais mais relatados nos questionários (2020) e entrevistas (2024)

(conclusão)

Recursos computacionais (5 mais citados)	
Questionário 2020	Entrevistas 2024
Chrome (27,2%)	Chrome (27,2%)
Google Meet (16%)	Google Meet (16%)
Chrome (10,55%)	Microsoft 365/Pacote Office (10,4%)
Facebook (8,70%)	Google Classroom (8%)
Word (8,13%)	Word (4,8%)

Fonte: Rodrigues, Cândido e Zapata (2021) e elaborada pela autora (2025).

Entre os mais citados nos questionários de 2020 foram o *WhatsApp*, o SIGAA UFPA, o *Chrome*, o *Facebook* e o *Word*. Já nas entrevistas, houve uma mudança nos mais citados, foram o *Chrome*, o *Google Meet*, o *Microsoft 365*, o *Google Classroom* e o *Word* (que também fazem parte do *Microsoft 365*). Nesse caso, destaca-se a alta frequência no uso do *Google Meet* pode ter sido usado durante o ensino remoto e permaneceu sendo usado para expandir as formas de interação social, como a participação em palestras, eventos e cursos em diversos estados e países.

Além disso, na entrevista de 2024, dos 38 entrevistados, 26 responderam que o ensino remoto contribui para o desenvolvimento de habilidades no que diz respeito às TDIC. Indicando que o período de ensino remoto contribui para a inserção das tecnologias digitais no cotidiano dos discentes e esse uso das tecnologias digitais permaneceram durante o percurso presencial no curso.

6.3.2 Desenvolvimento acadêmico e uso das TDIC pelos estudantes

No contexto do uso das TDIC nas entrevistas de 2024, foi perguntado aos entrevistados se conheciam ou compreendiam alguns termos e conceitos utilizados na gestão arquivística de documentos no âmbito digital. Cada entrevistado poderia responder mais de uma resposta, por isso o número de respostas (228) é maior do que o de entrevistados (38 discentes). Pela tabela abaixo (Tabela 6), é possível inferir que a maioria dos entrevistados pode reconhecer o conceito, mas, não consegue explicá-lo ou aplicá-lo:

Tabela 7 - Percepção de conceitos e termos técnicos pelos entrevistados.

Percepção de conceitos e termos técnicos - Resposta múltiplas							
Categorias	Cadeia Custódia	Modelo OAIS	RDC-Arq	SIGAD	Certificação Digital	Assinatura Digital	Total
Conhece e compreende	2 (0,87%)	2 (0,87%)	6 (2,63%)	7 (3,07%)	10 (4,38%)	10 (26,31%)	37 (16,22%)
Conhece	26 (11,40%)	16 (7,01%)	20 (8,77%)	25 (10,95%)	24 (10,52%)	26 (11,40%)	137 (60,08%)
Não conhece	8 (3,5%)	18 (7,89%)	10 (4,38%)	4 (1,75%)	2 (0,87%)	0 (0%)	42 (18,42%)
Não respondeu	2 (0,87%)	2 (0,87%)	2 (0,87%)	2 (0,87%)	2 (0,87%)	22 (9,64%)	12 (5,26%)
Total	38 (16,66%)	38 (16,66%)	38 (16,66%)	38 (16,66%)	38 (16,66%)	38 (16,66%)	228 (100%)

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Os entrevistados foram questionados sobre o seu contato com sistemas, softwares e programas ao longo do curso, tanto nas práticas em sala de aula quanto nos locais de estágio ou de trabalho. Uma lista de softwares e sistemas foi apresentada e os entrevistados tiveram a oportunidade de citar outros que não constavam na lista. Um ponto destacou foi o baixo número de respostas dadas para a maioria dos itens questionados, com exceção do SIG-UFPA (SIPAC), que é a plataforma operacional da UFPA. No quadro a seguir, se apresenta a lista de opções dos entrevistados e suas respectivas respostas:

Tabela 8 - Contato com sistemas, softwares e programas.

(continua)

Uso de sistemas, softwares e programas - Respostas múltiplas		
Categorias	Subcategoria	Total
Repositórios ⁴	AtoM (Access to Memory) ICA-Atom	11 (10,57%)
	Archivematica	7 (6,73%)
Gerenciamento de documentos	SIG-UFPA (SIPAC)	32 (30,77%)
	PAE	14 (13,46%)
	SEI	10 (9,61%)
Sistemas de Workflow	Alfresco	1 (0,96%)

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

⁴ Durante as entrevistas, foi usado o termo “repositório” tanto para o Archivematica quanto para o ICA-Atom, mesmo que este último seja relacionado a descrição e acesso de acervos custodiados em repositórios. Os dois softwares foram considerados sinônimos para facilitar o entendimento dos entrevistados.

Tabela 8 - Contato com sistemas, softwares e programas.

(conclusão)

Uso de sistemas, softwares e programas - Respostas múltiplas		
Categorias	Subcategoria	Total
Sistemas de Workflow	ArchivistaBox	1 (0,96%)
Assinatura digital	GovBr.	21 (20,2%)
Outros	Zeev docs	7 (6,73%)
	Bizagi	
	Zotero	
	Thesa	
	Thew32	
	1Doc	
	Orquestra (Sistema do Inmetro)	
Total de respostas dadas		104

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Sobre as perspectivas dos discentes em relação ao mercado de trabalho, foi perguntado se eles já passaram por situações no qual as habilidades com TDIC foram um diferencial para conseguir estágios e empregos. Dos 38 entrevistados, 28 já tiveram essa situação, indicando a relevância do letramento infodigital no percurso profissional do discente. Dos 38 entrevistados, 26 se consideram com competência infodigital suficiente para o mercado de trabalho e experiência suficiente em arquivos digitais.

6.4 Perspectiva da autora

A autora como formanda da FAARQ/UFGA, assim como os discentes entrevistados, iniciou o curso durante o ERE, e como eles, enfrentei dificuldades relacionadas com a infraestrutura digital. Pude notar é a constante insegurança dos discentes nesse período quanto ao fazer arquivístico, pensando no mercado de trabalho cada vez mais competitivo e exigente. Passei por dificuldades ao utilizar TDIC no ERE, momento em que precisei realizar cursos sobre Microsoft Office e de aplicativos videochamadas como Google Meet e Zoom.

Além disso, tive que aprender por conta própria como utilizar a plataforma SIG da UFGA, e os seus módulos SIGAA e SIPAC. Esse letramento me ajudou a compreender melhor a Arquivologia e obter familiaridade com o ambiente digital, contexto que era distante da minha realidade antes de ingressar na FAARQ. Com essas competências tive oportunidade de conseguir estágios durante o curso, em que o domínio de ferramentas digitais era um requisito

essencial. Essa experiência me mostrou na prática a relevância do letramento infodigital para o estudante de Arquivologia.

Durante as entrevistas, foi perceptível a insegurança dos discentes ao aplicar e discutir conceitos teóricos arquivísticos e informáticos aplicados no fazer arquivístico. Essa problemática tornou-se evidente no início das atividades de estágio. Embora a insegurança inicial seja normal, a falta de prática tecnológica intensifica esse sentimento no estudante, afetando o seu desempenho. Para piorar, devido ao baixo número de arquivistas nas instituições que admitem estagiários de Arquivologia, os supervisores são frequentemente profissionais de outras áreas.

As ações de capacitação em TIDC da universidade para os discentes são poucas, e concentradas em uma parcela minoritária de discentes com acesso e conectividade. Amplos grupos terminam marginalizados por falta de acesso à infraestrutura e conectividade. A FAARQ/UFGA está em desenvolvendo alternativas para a obtenção de computadores e conectividade para um Laboratório de Gestão Documental Arquivística e Memória Digital para a Preservação da UFGA (GDArq-Memória Lab).

O processo avança muito devagar, e enquanto isso, a faculdade depende de laboratórios de outros cursos do ICSA, cuja superlotação e falta de mantimento prejudica o Plano de Aula dos componentes curriculares.

Essa circunstância forma estudantes com conhecimento teórico do contexto digital e sem prática. O mercado de trabalho local não é exigente em letramento infodigital, mas, o despreparo cria um atraso social da prática arquivística na Amazônia. Tanto para esse egresso quanto para a própria área que perde lugares de atuação, fica desvalorizada frente a outras áreas e apaga a voz dos arquivos da região no contexto global das redes.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegando ao final da pesquisa, observou-se que o processo de letramento não se limita à aprendizagem, mas é uma socialização inerente aos paradigmas e contextos sociais, cuja expressão mais sofisticada e a formação universitária. O paradigma estabelecido pelas TDIC exige arquivistas com habilidades, competências e atitudes para compreender a informação e a sua mediação, neste caso, digital.

O letramento infodigital na universidade é a base para formar profissionais com capital digital, que estimulara o acréscimo dos outros capitais. Os estudos de caso recuperados demonstram que a discussão sobre a atualização da estrutura curricular na Arquivologia não é nova. A informatização das instituições, públicas e privadas, mudou o paradigma arquivístico e os arquivistas capazes precisam decodificar essas tecnologias frente aos princípios da disciplina.

Sobre a análise dos antecedentes revela que a inserção das TDIC no processo de aprendizagem em Arquivologia é reconhecida como necessária para o protagonismo da área no contexto digital, embora sua implementação sofra com a precariedade da infraestrutura para atividades práticas. Essas pesquisas demonstram que a influência dos paradigmas tecnológicos ocorre de forma desigual entre as regiões brasileiras, evidenciando um cenário onde o acesso às ferramentas digitais ainda não é universal.

Esse panorama acadêmico ressalta que, sem o investimento em recursos técnicos adequados, a transição para o ensino digital permanece mais teórica do que operacional, dificultando a superação de barreiras estruturais históricas. Conseqüentemente, existe a necessidade urgente de alinhamento entre a estrutura curricular e as demandas do mercado, focando no preparo dos estudantes para lidar com a obsolescência tecnológica e a garantia da autenticidade documental.

É necessária uma atualização da Arquivologia que vá além do uso instrumental de softwares, integrando a gestão de riscos digitais ao cerne da formação. Assim, a inserção das TDIC deixa de ser apenas uma opção metodológica para se tornar o alicerce que permite ao futuro arquivista responder com autoridade aos desafios de integridade e acesso em ambientes informacionais complexos.

Na análise dos documentos institucionais observou-se serem pouquíssimas menções sobre o letramento digital para os discentes. O PDI UFPA 2016-2025 apresenta a universidade com uma ampla infraestrutura, incluindo prédios com locais de estudos e pesquisas para os

estudantes. Além de detalhar um sistema de rede que visa atribuir acesso à internet em todos os prédios e *campus da* instituição.

O mesmo contexto se aplica sobre o PDU ICSA 2023-2025, é mencionado sobre disponibilização de infraestrutura e até sobre letramento digital, mas ações efetivas visando a aprendizagem não são detalhadas. Além disso, considerando a dificuldade de agendamento dos laboratórios para as aulas práticas na FAARQ, observa-se uma infraestrutura que não atende totalmente às necessidades da comunidade acadêmica do ICSA.

Já o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) da FAARQ, reconhece a importância da formação do discente frente às mudanças tecnológicas atuais, incluindo componentes curriculares que abordam o uso das TDIC. Porém, contrastando com as respostas dadas pelos entrevistados, constatam-se deficiências no que diz respeito às atividades práticas ao longo do curso. Consequentemente, a mudança do conhecimento explícito para o tácito não ocorre.

Sobre as entrevistas, notou-se que os entrevistados obtiveram sua perspectiva alterada após a participação do ERE de forma positiva e negativa. No aspecto positivo, com o desenvolvimento de habilidade necessária que utilizam atualmente durante o curso. E negativa, com problemas na aprendizagem, desistência da disciplina e defasagem curricular (problema este passado pela maioria dos discentes das turmas 2020 e 2021).

Sobre o aspecto da conectividade, após os comparativos entre as respostas dadas nos questionários aplicados em 2020 com as entrevistas de 2024, nota-se que os discentes consideram ter acesso a uma internet com uma conexão que seja possível realizar as atividades acadêmicas na universidade como em casa. Porém, a satisfação dos discentes com conexão de internet disponibilizada é algo relativo, influenciado pelo nível de complexidade desempenhada. Por exemplo, o download de um artigo não requer o mesmo nível de velocidade e estabilidade de uma conexão para realizar uma videochamada.

Somando a isso, nota-se que a baixa infraestrutura tecnológica disponibilizadas para as atividades práticas ao longo do curso influencia negativamente a aprendizagem dos discentes e prejudica as atividades pedagógicas do corpo docente. Por isso, o letramento infodigital deve estar relacionado ao planejamento institucional, por meio da elaboração de uma política de letramento infodigital.

A vida cotidiana dos universitários tem uma conexão é instável com a infraestrutura informática e o ambiente de capacitação infodigital, sem considerar que a situação dos *campi* fora da cidade de Belém parece ser pior, o que poderia ser estudado em pesquisas futuras. A localização da FAARQ no campus Guamá da UFPA, o maior e mais importante da Universidade, tem as suas atividades acadêmicas prejudicadas devido às redes instáveis e

suporte tecnológico precário. A oferta de locais para estudo com acesso a computadores com conectividade é insuficiente.

Juntando esses fatores, a experiência de prática profissional dos estudantes carece de supervisão especializada em Arquivologia. A infraestrutura precária de vários dos locais de estágio também afeta a aprendizagem prática dos estudantes, pois as instituições com arquivísticas na cidade de Belém, têm infraestrutura computacional mínima para o desempenho das suas atividades arquivísticas.

Sem a infraestrutura adequada e soluções improvisadas, o fazer arquivístico dos discentes praticantes tem um fraco desenvolvimento de conhecimento tácito, restringindo-se a uma formação de conceitos teóricos sem contraprestação prática. Idealmente, o estágio obrigatório deveria incentivar o contato com infraestrutura de arquivo, físicas e virtuais, que providenciem uma experiência prática profissional enriquecedora, com a supervisão de um profissional da área.

Da mesma forma que se notou nas entrevistas a falta de domínio de termo e conceitos pelos discentes, com exceções. Com situações do estudante saber o que estava sendo perguntado, mas não sabia externalizar esse conhecimento (tácito). Isso indica uma dificuldade de conversão do conhecimento recebido por meio das leituras e das aulas durante o curso (conhecimento explícito) para a prática. A falta de consolidação da teoria apresentada em sala de aula pode ser causada pela lacuna de atividades práticas ao longo do curso.

Sobre o uso de sistemas, softwares e aplicativos (Tabela 8), a maior frequência de respostas para o SIPAC, que é um subsistema da plataforma SIGAA da UFPA⁵ já era um resultado esperado, porque é um sistema institucional, amplamente utilizado pela FAARQ para solicitações, assinatura digital e processos administrativos da universidade tanto dos discentes quanto docentes do curso (Faculdade de Arquivologia, 2025).

Sendo que, comparando com os Tabelas 06 e 07, observa-se que os discentes não possuem um conhecimento explícito sólido de terminologia arquivística digital, nem uma experiência prática com a infraestrutura digital (conhecimento tácito), incluindo sistemas, softwares, programas, entre outros. De 26 (68,42%) dos 38 entrevistados se consideram competentes nas TDIC, a maioria dos discentes não possui um conhecimento sólido de terminologia arquivística digital, nem experiência prática com infraestrutura digital.

Considerando que a amostra analisada apresentou baixo domínio terminológico e de experiência com a infraestrutura digital aplicada na Arquivologia, levanta-se a possibilidade

⁵ É o Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos - SIPAC, um subsistema que compõe o Sistema Integrado de Gestão - SIG UFPA.

da formação de Arquivistas com um grau de analfabetismo informacional e digital. Esse impacto será sentido por esses futuros profissionais quando buscarem se inserir no mercado de trabalho com alta competitividade dentro, como também, fora da área.

Sendo uma possível solução, a construção mais igualitária de locais de acesso a equipamentos e internet, além de dar maior visibilidade aos que já existem. Sobre a formação dos estudantes, a FAARQ/UFGA realizou uma atualização curricular do curso e com a construção do GDArq-Memória Lab espera-se que essas ações melhorem a qualidade de ensino da instituição.

Ao mesmo tempo que, o processo de aprendizagem deve ser buscado pelos discentes, e por isso, existe a necessidade de uma busca autodidata contínua em aprimoramento no contexto digital. Com os novos paradigmas estabelecidos, os discentes precisam acompanhar as discussões sobre as tecnologias digitais na Arquivologia. Visando se apropriar desse espaço no mercado de trabalho como um arquivista capaz de atender as demandas exigidas da profissão.

Portanto, conclui-se que o processo de letramento infodigital dos estudantes na Faculdade de Arquivologia (FAARQ) da Universidade Federal do Pará (UFGA) está muito aquém do deveria ser. Os discentes não possuem uma infraestrutura adequada para uma aprendizagem efetiva e completa, além de não existirem ações institucionais efetivas de apoio à capacitação para os estudantes.

Por fim, este trabalho contribuiu para o desenvolvimento da autora como pesquisadora e futura profissional. A experiência de conversar com os discentes mostrou novas perspectivas e contextos diferentes de cada um. Buscou mostrar a relevância do letramento infodigital no preparo dos discentes da Faculdade de Arquivologia. Visando obter capital digital sólido, para contribuir para o protagonismo da Arquivologia na região Amazônica.

REFERÊNCIAS

ALAOUI, S. (Re)designing an Online Course in Archival Science Using the ADDIE Model: Lessons Learned and Future Directions. **Journal of Education for Library and Information Science**, [S.l.], v. 66, n. 3, p. 295–307, jul. 2025. DOI: 10.3138/jelis-2023-0060. Disponível em: <https://utppublishing.com/doi/abs/10.3138/jelis-2023-0060>. Acesso em: 13 ago. 2025.

ALMENARA, J. C.; CEJUDO, M. C. L. La alfabetización digital de los alumnos. Competencias digitales para el siglo XXI. **Revista Portuguesa de Pedagogia**, [S.l.], p. 7–28, 1 jul. 2008. DOI: 10.14195/1647-8614_42-2_1. Disponível em: https://impactum-journals.uc.pt/rppedagogia/article/view/1647-8614_42-2_1. Acesso em: 13 ago. 2025.

ALVES, M. de S.; MACEDO, M. do S. A. N.; GALINDO, M. O debate terminológico-conceitual em torno do uso dos termos competência em informação, competência informacional e letramento informacional na primeira década dos anos 2000 no Brasil. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. e6576–e6576, 30 nov. 2023. DOI: 10.18617/liinc.v19i2.6576. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/6576>. Acesso em: 13 ago. 2025.

ANDRADE, R. S. Tecnologia, memória e a formação do profissional arquivística. Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/2366>. Acesso em: 20 jan. 2026.

ARAÚJO, N. C. de; CRESTOSMO, S. Análise das disciplinas de tecnologia da informação ofertadas nos currículos dos cursos de Arquivologia da região sul do Brasil. Florianópolis, out. 2009. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/jspui/handle/123456789/13922>. Acesso em: 19 jan. 2026.

ASCOM SE/UNA-SUS. Organização Mundial de Saúde declara pandemia do novo Coronavírus. 11 mar. 2020. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>. Acesso em: 14 ago. 2025.

BARROS, T. H. B. A formação do arquivista no Brasil na região Norte-nordeste: a construção de uma identidade profissional. In: FARIAS, G. B. de (org.). **Interlocuções e novas perspectivas na educação em Ciência da Informação**. São Paulo: Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN), 30 maio 2018. (Coleção Estudos Abecin). Acesso em: 3 jan. 2026.

BERRÍO-ZAPATA, C. Datos e información pública sobre dengue en la perspectiva de la Teoría de la Agencia. **Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud**, [S.l.], v. 29, n. 4, p. 1–15, dez. 2018. Disponível em: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S2307-21132018000400007&lng=es&nrm=iso&tlng=es. Acesso em: 29 nov. 2025.

BERRÍO ZAPATA, Cristian; SILVA, Cenira Heloise Baia; LISBOA, Rose Suellen de Castro Lisboa. **Ensino remoto emergencial: avaliação do período letivo emergencial PLEM-2020 (05/10/2020 até 28/02/2021)**; pesquisa avaliativa do ERE no ICSA. [S. l.]: ICSA, 2021.

BERRÍO-ZAPATA, C. Entre la alfabetización informacional y la brecha digital: Reflexiones para una reconceptualización de los fenómenos de exclusión digital. **Revista Interamericana de Bibliotecología**, Medellín, Colombia, v. 35, n. 1, p. 39–53, 2012. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0120-09762012000100004&lng=en&nrm=iso&tlng=es. Acesso em: 4 dez. 2025.

BERRÍO-ZAPATA, C.; SANT'ANA, R. C. G. **Exclusão digital: Discurso e poder sobre a tecnologia da informação**. São Paulo: Editora Unesp, 18 jul. 2017. 464 p.

BERRÍO-ZAPATA, C. Information technology for sustainability in the Amazon: digital culture and multiple literacy for collective intelligence. Getafe, Espanha, 15 maio 2023. (01:55:19). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=igZllbXnVRk>. Acesso em: 4 jan. 2026.

BONK, C. J.; GRAHAM, C. R.; CROSS, J.; MOORE, M. G. **The handbook of blended learning: global perspectives, local designs**. New York: Center for Creative Leadership, 2012. 1 p. (Essential resources for training and HR professionals).

BOURDIEU, P. The Forms of Capital. *In*: RICHARDSON, J. **Handbook of Theory and Research for the Sociology of Education**. New York: Greenwood, 1986.

CAMPELLO, B. A competência informacional na educação para o século XXI. **A Biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2001. p. 56.

CAMPELLO, B. **Letramento informacional no Brasil: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico**. 2009. 208 f. Doutorado em Ciência da Informação – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/server/api/core/bitstreams/dfdacc0a-e269-4ac0-a658-789fe74df5ed/content#page=4.41>. Acesso em: 2 jan. 2026.

CAMPELLO, B. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, [S.l.], v. 32, p. 28–37, dez. 2003. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-19652003000300004>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/9nQgbdkq5nXsNBLfv5MBHNm/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 13 ago. 2025.

CASTELLS, M. The Network Society Revisited. **American Behavioral Scientist**, [S.l.], v. 67, n. 7, p. 940–946, 1 jun. 2023. DOI: [10.1177/00027642221092803](https://doi.org/10.1177/00027642221092803). Disponível em: <https://doi.org/10.1177/00027642221092803>. Acesso em: 3 dez. 2025.

COOK, T. Electronic records, paper minds: the revolution in information management and archives in the post-custodial and post-modernist era. **Archives & Manuscripts**, [S.l.], v. 22, n. 2, p. 300–328, 1 nov. 1994. Disponível em: <https://publications.archivists.org.au/index.php/asa/article/view/8433>. Acesso em: 13 ago. 2025.

COULDRY, N.; MEJIAS, U. A. Data Colonialism: Rethinking Big Data's Relation to the Contemporary Subject. **Television & New Media**, [S.l.], v. 20, n. 4, p. 336–349, 1 maio 2019.

DOI: 10.1177/1527476418796632. Disponível em:
<https://doi.org/10.1177/1527476418796632>. Acesso em: 3 dez. 2025.

CUNHA, F. J. A. P.; TAVARES, D. W. da S.; SOUSA, A. C. M. de; SOUZA, M. S. de; LIMA, G. L. de Q.; SOBRAL, N. V.; LOPES, W. de A. O arquivista do século XXI: relato da proposta de reformulação dos cursos de Arquivologia da UFBA. **Informação@Profissões**, [S.l.], v. 9, n. 2, p. 240–261, 17 dez. 2020. DOI: 10.5433/2317-4390.2020v9n2p240. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/40646>. Acesso em: 20 jan. 2026.

DORFMAN, A.; MATTELART, A. **Para leer al pato Donald comunicación de masa y colonialismo**. 19. ed. México: Siglo Veintiuno, 1979.

DURANTI, L.; BERRÍO-ZAPATA, C.; SILVA, E. F. da. Por que me tornei arquivista e por que você deveria considerar ser um arquivista? aula inaugural do PPGCI/UFPA: aula inaugural do PPGCI/UFPA. **Informação & Informação**, [S.l.], v. 27, n. 4, p. 514–528, 2022. DOI: 10.5433/1981-8920.2022v27n4p514. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/47200>. Acesso em: 13 ago. 2025.

DZIEKANIAK, G.; ROVER, A. Sociedade do Conhecimento: características, demandas e requisitos. [S.l.], 2013. Disponível em: <https://pbcib.com/index.php/pbcib/article/view/14246>. Acesso em: 30 dez. 2025.

EISENBERG, M. B.; MCGUIRE, C.; SPITZER, K. L. **Information Literacy: Essential Skills for the Information Age**. Westport (Conn.): Libraries Unlimited, 2004. 39–47 p.

ESCOBAR, J. P. C. **Representaciones sociales de los y las estudiantes de séptimo y octavo nivel a cerca de los cursos virtuales del programa Archivística de la Universidad de Antioquia**. 2024. Trabajo de grado profesional – Universidad de Antioquia, Medellín, 2024. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10495/42759>. Acesso em: 13 ago. 2025.

ESHET-ALKALAI, Y. Digital Literacy: A Conceptual Framework for Survival Skills in the Digital era. **Journal of Educational Multimedia and Hypermedia**, [S.l.], v. 13, n. 1, p. 93–106, jan. 2004. Disponível em: <https://www.learntechlib.org/primary/p/4793/>. Acesso em: 13 ago. 2025.

FACULDADE DE ARQUIVOLOGIA . **Projeto Pedagógico de Curso - Faculdade de Arquivologia** . Belém - Pará: Universidade Federal do Pará, [S.d.]. Disponível em: https://ufpabr-my.sharepoint.com/:b:/g/personal/faarq_ufpa_br/EW7p71TthxNOsgzkEbklZYMB2C8tb4zv007wUEXfw6Upwg.

FERNAL, A. Materialidade da informação no contexto dos ambientes informacionais digitais e os impactos na Arquivologia nas conjunturas da preservação digital. [S.l.], 1 maio 2024. Disponível em: <https://repositorio.uel.br/handle/123456789/14739>. Acesso em: 19 jan. 2026.

FONSECA FILHO, C. **História da Computação: teoria e tecnologia**. Porto Alegre: Edipucrs, 16 out. 2007.

FONSECA, M. O. **Arquivologia e Ciência da Informação**. Rio de Janeiro: Fgv Editora, 28 jun. 2005.

FREIRE, G. H. de A.; FREIRE, I. M. **Introdução à ciência da informação**. [S.l.]: Editora UFPB, 28 fev. 2015. Disponível em: <https://www.editora.ufpb.br/sistema/press5/index.php/UFPB/catalog/book/242>. Acesso em: 13 ago. 2025.

GASQUE, K. C. G. D. Arcabouço conceitual do letramento informacional. **Ciência da Informação**, [S.l.], v. 39, n. 3, 2010. DOI: 10.18225/ci.inf.v39i3.1268. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1268>. Acesso em: 13 ago. 2025.

GASQUE, K. C. G. D. O processo de atenção e o letramento informacional. **Em Questão**, [S.l.], p. 61–80, 7 ago. 2019. DOI: 10.19132/1808-5245253.61-80. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/87998>. Acesso em: 13 ago. 2025.

GHISIO, J. Arquivologia computacional: uma análise das disciplinas dos cursos de Arquivologia no Brasil. [S.l.], 2023. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/258881>. Acesso em: 19 jan. 2026.

INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS. **Plano de Desenvolvimento de Unidade - PDU ICSA 2023-2025**. Belém - Pará: Universidade Federal do Pará, [S.d.]. Disponível em: https://proplan.ufpa.br/images/conteudo/proplan/pdu/2022-2025/2024/PDU_ICSA_2022-2025.pdf. Acesso em: 28 dez. 2025.

JANSSEN, J.; STOYANOV, S.; FERRARI, A.; PUNIE, Y.; PANNEKEET, K.; SLOEP, P. Experts' views on digital competence: Commonalities and differences. **Computers & Education**, [S.l.], v. 68, p. 473–481, 1 out. 2013. DOI: 10.1016/j.compedu.2013.06.008. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0360131513001590>. Acesso em: 14 ago. 2025.

LE COADIC, Y.-F. **A ciência da informação**. Tradutor: Maria Yêda F. S. de Filgueiras. [S.l.]: Briquet de Lemos/Livros, 19 maio 1970.

LIMA, J. L. O.; ALVARES, L. Organização e representação da informação e do conhecimento. **Organização da Informação e do Conhecimento - Belo Monte, Vale e Outros Temas**. [S.l.]: B4 Editores, 27 set. 2012.

LOPES, A. T. **Percepção dos graduandos de Arquivologia sobre o ensino de conteúdos referentes às tecnologias digitais no contexto arquivístico**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso - Arquivologia – Universidade Federal da Paraíba, Brasil, 2023.

MARQUES, A. A. da C. Arquivologia e Ciência da Informação: submissão ou interlocução? **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, [S.l.], v. 11, n. 4, 19 dez. 2017. DOI: 10.36311/1981-1640.2017.v11n4.04.p14. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/7499>. Acesso em: 2 jan. 2026.

MASNY, D.; COLE, D. R. (org.). **Multiple Literacies Theory: A Deleuzian Perspective**. Rotterdam, the Netherlands: Sense Publishers, 2009. 210 p.

MATTELART, Armand. **História da Sociedade da Informação**. 2a ed. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

MATTELART, Armand. **La invención de la comunicación**. Tradutor: Gilles Multigner. 2a ed. México: Siglo Veintiuno, 2007.

MATTERLART, A. Sociedade do conhecimento e controle da informação e da comunicação. *In: ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE ECONOMIA POLÍTICA DA INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E CULTURA*. 2005. Bahia: [S.e.], 2005.

MCLVER JR., W. Uma informática comunitária para a sociedade da informação. *In: MELO, J. M. D.; LUCIANO SATHER (org.). Direitos à comunicação na sociedade da informação*. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista De São Paulo. Umesp, 2005.

MELO, J. H. de; DORNELES, S. L. Tecnologias nos currículos dos cursos de Arquivologia. *In: 4ª SEMANA NACIONAL DOS ARQUIVOS (SNA)*. 2020. Paraíba: UEPB, 2020. Disponível em: <https://www.pbcib.com/index.php/pbcib/article/view/54315>. Acesso em: 20 jan. 2026.

MELO, J. H. Tecnologia e Formação do arquivista: a experiência do Curso de Arquivologia da UEPB. João Pessoa, v. 14, Seção 3, p. 32–41, 2019. Disponível em: <https://www.pbcib.com/index.php/pbcib/article/view/46696>. Acesso em: 20 jan. 2026.

MONTEIRO, C. A. B.; ALMEIDA JUNIOR, O. F. de. A ilusão de uma sociedade da informação na Ciência da Informação: o termo sob a perspectiva crítica de Mattelart, Bauman e García Canclini. **Em Questão**, [S.l.], p. 294–322, 26 mar. 2021. DOI: 10.19132/1808-5245272.294-322. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/102122>. Acesso em: 1 dez. 2025.

MONTEIRO, R.; ALBUQUERQUE, E. B. de; VIEIRA, I. C. G.; CANDOTTI, E. Considerações para as políticas de Ciência e Tecnologia no contexto da sustentabilidade da Amazônia. **Sustainability in Debate**, [S.l.], v. 15, n. 1, p. 97–130, 30 abr. 2024. DOI: 10.18472/SustDeb.v15n1.2024.52826. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/sust/article/view/52826>. Acesso em: 16 set. 2025.

NYE, J. S. Soft Power. *In: NYE, J. S. (org.). Soft Power and Great-Power Competition: Shifting Sands in the Balance of Power Between the United States and China*. Singapore: Springer Nature, 2023. p. 3–15. DOI: 10.1007/978-981-99-0714-4_1. Disponível em: https://doi.org/10.1007/978-981-99-0714-4_1. Acesso em: 4 dez. 2025.

O LIBERAL. Associação de docentes da UFPA anuncia greve; saiba quando os professores devem parar as atividades | Pará | O Liberal. 8 abr. 2024. Disponível em: <https://www.oliberal.com/para/sssociacao-de-docentesdaufpa-anuncia-greve-saiba-quando-os-professores-devem-parar-as-atividades-1.801121>. Acesso em: 28 dez. 2025.

PALETTA, F. C.; MOREIRO-GONZÁLEZ, J. A. A informação e o entorno digital: competências e habilidades do profissional da informação. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, [S.l.], v. 13, n. 1, p. 327–338, 11 fev. 2020. DOI:

10.26512/rici.v13.n1.2020.29558. Disponível em:
<https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/29558>. Acesso em: 14 ago. 2025.

PINTO, M. M. G. de A. A formação de arquivistas no quadro da Ciência da Informação: o caso da Universidade do Porto. [S.l.], 2005. Disponível em:
<https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/13437>. Acesso em: 18 jan. 2026.

RAGNEDDA, M. Conceptualizing digital capital. **Telematics and Informatics**, [S.l.], v. 35, n. 8, p. 2366–2375, 1 dez. 2018. DOI: 10.1016/j.tele.2018.10.006. Disponível em:
<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0736585318309316>. Acesso em: 14 ago. 2025.

RODRIGUES, F. de A.; CÂNDIDO, G. G.; ZAPATA, C. B. **Cultura digital, ensino remoto e pandemia: relatório da Faculdade de Arquivologia da Universidade Federal do Pará - 2020**. Belém, PA: Instituto de Ciências Sociais Aplicadas — ICSA/UFPA, 17 mar. 2021.

ROJO, R. **Letramentos Múltiplos. Escola e Inclusão Social**. [S.l.]: Parábola Editorial, 12 jul. 2021. 128 p.

SANTOS, E. C. dos. Multiletramentos em Arquivologia : fundamento informacional e acadêmico do Projeto SESA. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, [S.l.], p. 195–209, 2017. Disponível em:
<https://www.pbcib.com/index.php/pbcib/article/view/34613>. Acesso em: 20 jan. 2026.

SANTOS, H. M. dos; FLORES, D. Um diálogo entre arquivo, conhecimento e tecnologia. **Biblios Journal of Librarianship and Information Science**, [S.l.], n. 60, p. 55–62, 24 nov. 2015. DOI: 10.5195/biblios.2015.231. Disponível em:
<https://biblios.pitt.edu/ojs/biblios/article/view/231>. Acesso em: 20 jan. 2026.

SHLENOVA, M. Interactive online forums as a tool for training future specialists in library, information, and archival studies. *In*: IV INTERNATIONAL SCIENTIFIC AND PRACTICAL CONFERENCE FOR STUDENTS, POSTGRADUATES, DOCTORAL STUDENTS, YOUNG SCIENTISTS. 2025. [S.l.]: [S.e.], 2025. Disponível em:
<https://visnuk.dano.dp.ua/index.php/pp/article/view/229>. Acesso em: 10 out. 2025.

SILVA, A. K. A. da; CORREIA, A. E. G. C.; LIMA, I. F. de. O conhecimento e as tecnologias na sociedade da informação. **Revista Interamericana de Bibliotecología**, [S.l.], v. 33, n. 1, p. 213–239, jun. 2010. Disponível em:
http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0120-09762010000100009&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 18 jan. 2026.

SILVA, C. E. C. da. **O uso das tecnologias de informação e comunicação durante o período pandêmico: análise da experiência docente em disciplinas do curso de Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB**. 5 jun. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 5 jun. 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/28338>. Acesso em: 20 jan. 2026.

SILVA NETO, C. E. da; LIMA, J. S. de; MACIEL, J. W. G. Letramento digital: um novo desafio acadêmico para o arquivista. **PontodeAcesso**, [S.l.], v. 3, n. 3, p. 385–406, 22 dez.

2009. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/3595>. Acesso em: 20 jan. 2026.

SILVA, W. A. **Formação em Arquivologia no Brasil: análise e perspectivas acerca de uma possível harmonização curricular**. Florianópolis, SC: Rocha Soluções Gráficas, 17 dez. 2021.

STREET, B. V. **Letramentos Sociais. Abordagens Críticas do Letramento no Desenvolvimento, na Etnografia e na Educação**. São Paulo: Parábola Editorial, 12 jul. 2021. 240 p.

TAKEUCHI, H.; NONAKA, I. **Gestão do Conhecimento**. Tradutor: Ana Thorell. [S.l.]: Bookman, 9 nov. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Consepe aprova ajustes no Calendário Acadêmico 2024**. 2024. UFPA. Disponível em: <https://ufpa.br/consepe-aprova-ajustes-no-calendario-academico-2024/>. Acesso em: 28 dez. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Fichário de Indicadores de Desempenho - PDI 2016-2025**. Belém - Pará: Universidade Federal do Pará, [S.d.]. Disponível em: https://proplan.ufpa.br/images/conteudo/documentos/Fichario_de_Indicadores_de_Desempenho-PDI_2016-2025.pdf. Acesso em: 28 dez. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Item 2.4 - Gestão Estratégica na UFPA, do PDI 2016-2025 (Atualizado)**. Belém - Pará: Universidade Federal do Pará, [S.d.]. Disponível em: <https://proplan.ufpa.br/images/conteudo/documentos/PDI-UFPA-Item-24.pdf>. Acesso em: 28 dez. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Plano de Desenvolvimento Institucional UFPA 2016-2025**. Belém - Pará: Universidade Federal do Pará, [S.d.]. Disponível em: <https://proplan.ufpa.br/images/conteudo/documentos/PDI-2016-2025-Atualizado.pdf>. Acesso em: 28 dez. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. UFPA emite nota sobre suspensão de atividades acadêmicas e administrativas presenciais. 17 mar. 2020a. Disponível em: <https://portal.ufpa.br/index.php/ultimas-noticias2/11452-ufpa-emite-nota-sobre-suspensao-de-ati>. Acesso em: 14 ago. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) por docentes e discentes da UFPA, em tempos de COVID-19**. Belém - Pará: Universidade Federal do Pará, [S.d.]. Acesso em: 28 nov. 2025b.

VIDOTTI, S. A. B. G.; OLIVEIRA, H. P.; LIMA, I. F. de. Ensino de Tecnologias de Informação e Comunicação: um diagnóstico nos cursos de graduação em Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia do Brasil. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. 2013. Florianópolis: ANCIB, 2013. Acesso em: 2 jan. 2026.

YIN, R. K. Estudo de Caso: Planejamento e Métodos. Porto Alegre: Bookman editora, 2015.

APÊNDICE A - FICHA TÉCNICA DA ENTREVISTA

Título do trabalho: LETRAMENTO INFODIGITAL NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS ARQUIVISTAS: o Estudo de Caso na UFPA.

Problema: Em que condições está o letramento infodigital dos estudantes de Arquivologia da UFPA frente a um contexto mediado pelas TDIC após a pandemia da COVID-19?

Objetivo: Verificar as condições e percepções do processo de letramento infodigital dos estudantes da Faculdade de Arquivologia da UFPA.

Período de Aplicação: Do dia 28 de agosto a 31 de dezembro de 2024.

Via de Aplicação: *WhatsApp, Google Meet, E-mail* e presencialmente.

POPULAÇÃO ALVO:

- Discentes que se matricularam em algum componente curricular no Ensino Remoto;
- São das turmas 2020 e 2021
- Continuam com matrícula ativa no curso.

Quadro 1 - Ficha Técnica da entrevista semiestruturada realizada em 2024.

DETALHAMENTO DOS FATORES UTILIZADAS NO ROTEIRO DAS ENTREVISTAS				
FATOR 01 - Identificação dos entrevistados. Dados pessoais, acadêmicos, financeiros e econômicos dos entrevistados e de seu grupo familiar.				
Definição conceitual	Definição operacional	Escala de medição	Interpretação da escala	
Identificação da amostra	Identificação	Nome completo: Semestre atual:	Semestre: Quanto mais tempo no curso tende a ter mais competência digital.	
	Grupo etário	Sexo:	Relação do gênero e a competência digital.	
		Idade:	Quanto menor idade, menor competência digital.	
		Qual é o seu estado civil?	Relação do estado civil com a disponibilidade de estudos.	
	Condições de Moradia	Com quais pessoas você mora? (sozinho, a família, amigos ou colegas)	Qual é o seu tipo de moradia?	Condições de moradia, com a disponibilidade de tempo para estudar.

DETALHAMENTO DOS FATORES UTILIZADAS NO ROTEIRO DAS ENTREVISTAS

FATOR 01 - Identificação dos entrevistados.
Dados pessoais, acadêmicos, financeiros e econômicos dos entrevistados e de seu grupo familiar.

Definição conceitual	Definição operacional	Escala de medição	Interpretação da escala
Identificação da amostra	Condições de Moradia	Quantos cômodos a sua casa possui?	Quanto mais cômodos, mais condições de estudo.
		Você convive com quantas pessoas?	Quanto mais pessoas, menos concentração aos estudos/trabalho
	Renda e Autonomia Financeira	Qual é o CEP da sua casa? CEP: _____	Local de moradia e acesso à internet de qualidade
		Qual é a renda mensal do seu grupo familiar?	Quanto maior a renda mensal, melhores condições de acesso à infraestrutura e internet.
		Qual é a fonte da sua renda?	Quanto menos dependência financeira, melhor perfil de renda
		Quem é responsável pelas suas despesas?	Quanto maior o número de pessoas que ajudam na despesa, melhor o perfil de renda.
		Você depende de algum tipo de ajuda externa do governo?	Quanto maior o número de dependentes, menor o perfil de renda.

FATOR 02 - Acesso e infraestrutura: envolve a disponibilidade que os entrevistados possuem para se dedicar a aprendizagem e no uso das TDIC e o acesso a equipamentos tecnológicos digitais básicos.

Definição conceitual	Definição operacional	Escala de medição	Interpretação da escala
Condições para a atividade online	Tempo e uso da internet para os estudos	Quanto tempo você possui para estudar em casa?	Quanto maior tempo, maior nível de letramento infodigital
		Existem atividades que possam atrapalhar seu tempo de estudo e interação remota com a Universidade?	Quanto mais atividades, menos tempo para desenvolver o letramento infodigital
		Quem faz os afazeres domésticos?	
		Quem é responsável pelo cuidado de idosos, crianças e doentes da sua	

DETALHAMENTO DOS FATORES UTILIZADAS NO ROTEIRO DAS ENTREVISTAS			
FATOR 02 - Acesso e infraestrutura: envolve a disponibilidade que os entrevistados possuem para se dedicar a aprendizagem e no uso das TDIC e o acesso a equipamentos tecnológicos digitais básicos.			
Definição conceitual	Definição operacional	Escala de medição	Interpretação da escala
Condições para a atividade online	Tempo e uso da internet para os estudos	Você é apoiado para estudar na sua casa?	Quanto mais atividades, menos tempo para desenvolver o letramento infodigital
	Infraestrutura computacional	O que tipo de equipamento usa para estudar? É suficientemente veloz? É suficientemente confiável? Próprio ou compartilhado?	Quanto melhor, maior o nível de letramento infodigital e competência digital
Condições para a atividade online	Espaço para estudos	Seu espaço para estudo é suficiente? Seu espaço para estudo está bem equipado (móvel, luminária, itens de papelaria)? Seu espaço para estudo é cômodo, está bem arejado e iluminado?	Quanto melhor, maior o nível de letramento infodigital e competência digital
	Acesso a softwares	Quais softwares utiliza após o retorno das aulas presenciais da UFPA?	Quanto mais utilizados, maior competência digital
		Quais navegadores utiliza após o retorno das aulas presenciais da UFPA?	Quanto mais utilizados, maior competência digital
Conectividade	Sua conexão de internet permite você fazer todas as suas atividades acadêmicas e/ou profissionais em casa?	Quanto melhor a qualidade da conexão, maior competência digital	
Condições para a atividade online	Tempo e uso da internet para os estudos	Quanto tempo você possui para estudar em casa?	Quanto maior tempo, maior nível de letramento infodigital
Conceito de competência digital e letramento digital	Infraestrutura	A universidade disponibiliza o acesso a computadores e à internet?	Quanto melhor, maior o nível de letramento e competência digital

DETALHAMENTO DOS FATORES UTILIZADAS NO ROTEIRO DAS ENTREVISTAS			
FATOR 02 - Acesso e infraestrutura: envolve a disponibilidade que os entrevistados possuem para se dedicar a aprendizagem e no uso das TDIC e o acesso a equipamentos tecnológicos digitais básicos.			
Definição conceitual	Definição operacional	Escala de medição	Interpretação da escala
Conceito de competência digital e letramento digital	Infraestrutura	Você já precisou utilizar computadores e a internet na universidade? A experiência foi satisfatória?	Quanto melhor, maior o nível de letramento e competência digital
	Conectividade	Essa conexão permite a realização de quais atividades? (videochamadas, transferência de documentos, acesso a sistemas)	
	Softwares e sistemas	Você tem acesso a softwares de gestão de documentos na faculdade? Se sim, você está satisfeito com a qualidade de acesso deles?	
		Você tem acesso aos sistemas institucionais? Está satisfeito com o acesso a esses sistemas?	
FATOR 03 - Apoio institucional: condições disponíveis pela instituição para os discentes no que se refere ao uso e acesso às Tecnologias Digitais para o desenvolvimento das atividades acadêmicas.			
Definição conceitual	Definição operacional	Escala de medição	Interpretação da escala
Competência digital e capital digital	Softwares e sistemas	Você tem acesso a softwares de gestão de documentos na faculdade? Se sim, você está satisfeito com a qualidade de acesso deles?	Quanto melhor, maior o nível de letramento e competência digital
		Você tem acesso aos sistemas institucionais? Está satisfeito com o acesso a esses sistemas?	Quanto melhor, maior o nível de letramento e competência digital
Letramento infodigital	Nível de disponibilidade de cursos capacitação em TDIC na UFPA	Você já participou de algum curso desenvolvido pela UFPA sobre o uso das TDIC?	Quanto melhor, maior o nível de letramento e competência digital

DETALHAMENTO DOS FATORES UTILIZADAS NO ROTEIRO DAS ENTREVISTAS			
FATOR 04 - Desenvolvimento profissional dos estudantes de Arquivologia no uso eficiente e criativo das tecnologias digitais: envolve as percepções dos entrevistados sobre ferramentas digitais relacionadas com a Arquivologia e do uso de recursos digitais específicos.			
Definição conceitual	Definição operacional	Escala de medição	Interpretação da escala
Competência digital	Governança Pública	Você consegue realizar solicitações a serviços sociais disponíveis para os cidadãos?	Quanto melhor, maior o nível de letramento e competência digital.
		Houve situações que você tinha direito a serviços governamentais que poderiam ser solicitados via internet, mas que não tinha ciência disso? Como descobriu?	
Conceito de letramento digital relacionado com o letramento múltiplo	Uso de tecnologias digitais	Você se considera capaz de utilizar as tecnologias digitais de forma intuitiva?	Quanto maior capacidade de uso intuitivo, maior letramento infodigital
	Produções	Você fez alguma produção artística, bibliográfica ou acadêmica?	Quanto mais produções, maior letramento infodigital
	Facilidade na navegação de sites	Você navega com facilidade por sites de buscas e plataformas de pesquisa de forma que não se perca no processo?	Quanto maior facilidade, maior letramento infodigital
Conceito de letramento digital relacionado com o letramento socioemocional	Busca eficiente da informação	Você costuma investigar as informações que recebe pelas mídias sociais?	Quanto maior a frequência que o discente investiga, maior o seu letramento infodigital.
Conceito de competência digital relacionado com o ERE.	Uso de tecnologias digitais	O período do ensino remoto contribuiu para o aumento das suas habilidades no uso das Tecnologias Digitais?	Quanto maiores habilidades o discente obteve, maior competência digital possui
Letramento infodigital	Tecnologias digitais e o arquivista	Como futuro arquivista, você considera preparado para trabalhar em ambientes digitais como arquivos virtuais e repositórios?	Quanto maior a percepção de preparo, maior a necessidade de capacitação.

DETALHAMENTO DOS FATORES UTILIZADAS NO ROTEIRO DAS ENTREVISTAS			
FATOR 04 - Desenvolvimento profissional dos estudantes de Arquivologia no uso eficiente e criativo das tecnologias digitais: envolve as percepções dos entrevistados sobre ferramentas digitais relacionadas com a Arquivologia e do uso de recursos digitais específicos.			
Definição conceitual	Definição conceitual	Definição conceitual	Definição conceitual
Letramento infodigital	Tecnologias digitais e o arquivista	Como futuro arquivista, você considera preparado para trabalhar em ambientes digitais como arquivos virtuais e repositórios?	Quanto maior a percepção de preparo, maior a necessidade de capacitação.
Conceito de informática comunitária	Construção de conhecimento específico	Você participa de debates da comunidade arquivística em relação às tecnologias digitais?	Quanto maior participação nas discussões, maior consciência do contexto que está inserido.
Conceito de letramento infodigital	Aprendizagem para o mercado de trabalho	Você já fez ou está fazendo cursos complementando o que aprende no curso no que diz respeito ao uso das tecnologias digitais?	Quanto maior a quantidade de cursos realizados, maior a chance de ser competente digitalmente.
Conceito de letramento infodigital	Percepção de facilidade de uso	Você conhece e compreende o que é: a) Cadeia Custódia b) Modelo OAIS c) RDC-Arq d) SIGAD. e) ECM f) BPM g) Certificação digital h) Assinatura digital	Quanto mais termos conhecidos uso, maior letramento infodigital
Conceito de letramento infodigital	Acesso e uso	Você já utilizou os seguintes programas: a) Repositórios: Archivematica, AtoM (Access to Memory) b) Gerenciamento de documentos: SIG-UFPA (SIPAC), PAE, SEI. c) Sistemas de Workflow: Agorum Core, d) Alfresco, ArchivistaBox, KnowledgeTree, Maarcj, Nuxeo, e Owl Intranet e) Assinatura digital: Outros? _____	Quanto maior a experiência no uso dos softwares, maior conhecimento tácito agregado.

DETALHAMENTO DOS FATORES UTILIZADAS NO ROTEIRO DAS ENTREVISTAS			
FATOR 04 - Desenvolvimento profissional dos estudantes de Arquivologia no uso eficiente e criativo das tecnologias digitais: envolve as percepções dos entrevistados sobre ferramentas digitais relacionadas com a Arquivologia e do uso de recursos digitais específicos.			
Definição conceitual	Definição operacional	Escala de medição	Interpretação da escala
Conceito de competência profissional Conhecimento tácito e conhecimento explícito	Preparo para o mercado de trabalho	Você acredita que está preparado para o mercado de trabalho como arquivista?	Quanto maior segurança no ensino recebido, maior competência profissional (conhecimento explícito)
		Você se considera capaz de utilizar as tecnologias digitais no seu futuro profissional como arquivista no contexto da sociedade da informação?	Quanto maior segurança no ensino recebido, maior competência profissional (conhecimento tácito)
Conceito de capital digital e capital simbólico	Capacidade de resolução de problemas	Você já passou por uma situação que o fato de saber em tecnologias digitais foi um diferencial?	Quanto maior as situações, maior a competência digital e o capital simbólico.
Conceito de capital digital e competência digital (conhecimento tácito)	Experiência com arquivos digitais	Você trabalhou/estagiou em um local onde havia arquivos digitais?	Quanto maior a experiência, maior conhecimento tácito

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Estudo: **LETRAMENTO INFODIGITAL NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS ARQUIVISTAS: O ESTUDO DE CASO NA UFPA**

Pesquisador Responsável: **BEATRIZ DANIELE MESQUITA DA COSTA**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O (A) Senhor (a) está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa. Por favor, leia este documento com bastante atenção antes de assiná-lo. Caso haja alguma palavra ou frase que o (a) senhor (a) não consiga entender, converse com o pesquisador responsável pelo estudo ou com um membro da equipe desta pesquisa para esclarecê-los. A proposta deste termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) é explicar tudo sobre o estudo e solicitar a sua permissão para participar do mesmo.

O objetivo desta pesquisa é verificar as condições e percepções do processo de letramento infodigital dos estudantes da faculdade de Arquivologia da UFPA e tem como justificativa pela inquietação da pesquisadora em compreender como o processo de letramento e competência digital afeta as possibilidades que um indivíduo tem na Sociedade da informação como sistema social vigente. Foi desencadeado pela experiência da mesma em iniciar o seu curso de Arquivologia em meio à pandemia da COVID-19.

Sua participação na pesquisa é totalmente voluntária, ou seja, não é obrigatória. Caso o(a) Sr.(a) decida não participar, ou ainda, desistir de participar e retirar seu consentimento durante a pesquisa, não haverá nenhum problema.

Solicitamos também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto, bem como em todas as fases da pesquisa.

Caso o(a) Sr.(a) tenha dúvidas, poderá entrar em contato com a pesquisadora Beatriz Daniele Mesquita da Costa pelo endereço eletrônico: beatriz.mesquita.costa@icsa.ufpa.br.

Esse termo é assinado em duas vias, sendo uma do(a) Sr.(a) e a outra para os pesquisadores.

Declaração de Consentimento

Concordo em participar do estudo intitulado: **LETRAMENTO INFODIGITAL NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS ARQUIVISTAS: O ESTUDO DE CASO NA UFPA.**

Participante da entrevista

Responsável pela entrevista

BEATRIZ DANIELE MESQUITA DA COSTA

**LETRAMENTO INFODIGITAL NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS
ESTUDANTES DE ARQUIVOLOGIA: o estudo de caso na UFPA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como
requisito parcial para obtenção de grau de Bacharel em
Arquivologia, pela Universidade Federal do Pará.

Orientador: Prof. Dr. Cristian Berrío-Zapata


Data da aprovação: 23/12/2025

Conceito: Excelente


Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente
 **CRISTIAN BERRIO ZAPATA**
Data: 06/02/2026 22:57:54-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Cristian Berrío-Zapata (FAARQ/UFPA)

Documento assinado digitalmente
 **GILBERTO GOMES CANDIDO**
Data: 09/02/2026 19:01:41-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Gilberto Gomes Cândido (FAARQ/UFPA)

Documento assinado digitalmente
 **ISABELLA MARIA ALMEIDA MATEUS**
Data: 08/02/2026 14:22:47-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Mestra doutoranda Isabella Maria Almeida Mateus (PPGCI/UFPA)

Documento assinado digitalmente
 **CRISTIAN MAYKO CARVALHO DA COSTA**
Data: 06/02/2026 08:31:39-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Mestre doutorando Cristian Mayko Carvalho da Costa (PPGCI/UFPA)

Sara Martínez Cardama (Biblioteconomia e Documentação/UC3M)

Firmado por MARTINEZ CARDAMA SARA -
***0845** el día 10/02/2026 con un
certificado emitido por AC FNMT Usuarios